



REVISTA

Logweb

| www.logweb.com.br | edição nº112 | Junho | 2011 | R\$ 12,00 |

referência em logística



Estruturas portapaletes, sistemas para
armazenagem, embalagens e contentores

**Alimentos & Bebidas: Logística
marcada por entregas frequentes**

LOCAR EMPILHADEIRAS: INDISCUTÍVEL BENEFÍCIO

 **Retrak**[®]
Eficiência a baixo custo



SOLUÇÕES INTELIGENTES PARA UMA LOGÍSTICA EFICIENTE

Nosso desafio é dar a você sempre a melhor solução em movimentação e armazenagem de materiais

Publicação mensal,
especializada em logística,
da Logweb Editora Ltda.
Parte integrante do portal
www.logweb.com.br
twitter: logweb_editora



**Redação, Publicidade,
Circulação e Administração:**
Rua dos Pinheiros, 240 - conj. 12
05422-000 - São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5379 ID: 15*7582

Redação:
Nextel: 11 7714.5381 ID: 15*7949

Comercial:
Nextel: 11 7716.5330 ID: 15*28966

Editor (MTB/SP 12068)
Wanderley Gonelli Gonçalves
jornalismo@logweb.com.br

Redação
André Salvagno (MTB/SP 56484)
redacao2@logweb.com.br
Carol Gonçalves (MTB/SP 59413)
redacao@logweb.com.br

Diretoria Executiva
Valeria Lima
valeria.lima@logweb.com.br

Marketing
José Luíz Nammur
jlnammur@logweb.com.br

Administração/Finanças
Luís Cláudio R. Ferreira
luis.claudio@logweb.com.br

Diretoria Comercial
Maria Zimmermann
Cel.: 11 9618.0107 / 11 7714.5378
Nextel: ID 55*15*7581
maria@logweb.com.br

Assistente Comercial
Rita Galloni
comercial.2@logweb.com.br

Gerência de Negócios
Nivaldo Manzano
Cel.: 11 9701.2077
nivaldo@logweb.com.br

Gustavo Galhato
Cel.: 11 7843.9004
Nextel: ID 107*15557
gustavo@logweb.com.br

**Projeto Gráfico
e Diagramação**
Fátima Rosa Pereira
Leandro Marck

Editorial

Vamos comer e beber

Alimentos & bebidas é o assunto principal desta edição.

Além de uma ampla análise dos diferenciais da logística nestes dois setores em relação aos demais que integram a economia, a matéria especial enfoca as tendências nestas áreas e inclui a visão de um embarcador. Para concluir com tabelas abrangendo a infraestrutura e outras características dos Operadores Logísticos e transportadoras que atuam nestes segmentos – é o nosso tradicional guia, inserido em todas as edições da revista e abrangendo as mais diversas áreas do mercado – e que já se tornou uma tradição.

Ainda nesta edição vale destacar o lançamento da seção “Supply Chain”, atendendo a inúmeros pedidos de nossos leitores. Aqui, o destaque vai para o congresso realizado pelo IBPSC – que, realmente, mostrou o SC nos mais diversos segmentos, nas mais diversas situações, lançando experiências, novos conceitos e luzes sobre o futuro. A propósito: aceitamos colaborações e indicações para incrementar esta nova seção, considerando a importância do tema.

Ainda em termos de matérias especiais, aqui estão incluídas muitas outras: embalagens e contentores – paletes de madeira e de plástico, caixas e contentores plásticos e big-bags –, estruturas portapaletes e sistemas para armazenagem (verticalização). Nestes casos, enfocando um balanço/análise do mercado, as novas aplicações e como escolher.

Destaque, ainda, para o Show Logistic especial, enumerando os lançamentos, os produtos e os serviços de alguns dos expositores da Logisvale Internacional e da Feira Internacional Logística 2011.

Finalizando: é interessante notar que as palavras sustentabilidade e meio ambiente estão presentes em praticamente todas as matérias que integram esta edição, mostrando que o “ecochoato” ficou no passado e que estes conceitos estão inseridos no dia a dia das empresas, sejam elas de qualquer setor.

No caso da logística, abrindo caminho também para novos negócios, como, por exemplo, através da Logística Reversa e da Política Nacional de Resíduos Sólidos – ou seja, além da preservação do meio ambiente, a nova realidade também proporciona oportunidades de negócios para as empresas do setor.

Aliás, vale lembrar que publicamos a seção “Logística & Meio Ambiente” já há alguns anos, por considerarmos o assunto meio ambiente de grande importância e irreversível no contexto da logística.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor

Sumário

Especial

- Portapaletes: bom momento do mercado incrementa o uso 6**
- Sistemas para armazenagem: maior uso se faz pelo custo dos terrenos 10**

Embalagens e Contentores

- Paletes de madeira: mercado em crescimento, com novas demandas 12**
- Paletes plásticos: questão ambiental deve levar ao maior uso 16**
- Caixas e contenedores plásticos: mercado conta com várias opções 18**
- Big-bags: uso se amplia para os mais diversos produtos 20**
- IBC: tendências apontam para a substituição dos tambores .. 22**

Show Logistics especial

- Os destaques vão para os expositores de eventos no interior de São Paulo 24**

Alimentos & Bebidas

Logística marcada por entregas frequentes

Sujeita às metas de vendas e às estratégias de marketing, por um lado, e impulsionada pelo aumento da demanda dos produtos, em razão do aumento do poder aquisitivo da população, por outro lado, a logística dos alimentos e das bebidas tende a se expandir.

Os segmentos de alimentos e bebidas, a competitividade é muito grande, devido à variedade de produtos disponíveis no mercado. Consequentemente, o custo é um diferencial no momento da compra.

Por outro lado, existe um público vasto que busca marcas diferenciadas no consumo, isso impacta na logística, com a redução de vendas e acentua na operação e otimização de fluxos, para redução contínua dos custos operacionais, e se baseia na redução de estoques, mas sempre visando a qualidade dos produtos.

A análise de Rodrigo Bovolenta, gerente comercial e de marketing da D1 Logística (Fone: 11 3408 3400), quando indagado sobre as diferenças da logística nos anos de alimentos e bebidas em relação às de outros produtos, um dos pontos de destaque está na logística especializada da revista Logweb.

Assim também pensa Antonio Cesar Ferreira Nóbrega, gerente regional de distribuição da Bincoza Logística, Transporte e Distribuição (Fone: 48 3221 1800), para quem, no caso da distribuição de bebidas, a entrega diária dos produtos realizada pela transportadora está intimamente relacionada com as metas de vendas e as estratégias de marketing do cliente. "Em um mercado extremamente competitivo, a falta de uma entrega pontual significa a perda de um ponto de venda que ainda é uma região representativa. Nos demais produtos, motor e gases, por exemplo, há possibilidade de se fazer uma venda programada, sem manual ou mensal, facilitando o planejamento do operador e gerando maior confiabilidade ao processo".

Para Alessandro Picanin, executivo de logística da Expresso Justo Logística e Transporte (Fone: 11 2152 8000), no caso dos alimentos, é preciso e muito importante ter um conhecimento sobre os produtos, o momento e as frequências das entregas. Já no setor de bebidas, o momento e a qualidade das embalagens são fatores decisivos de venda. Assim, uma vez que a manutenção de forma é essencial, é preciso garantir o seguro e, para ambos é preciso ainda utilizar de mais tecnologia, como sistemas WMS, sistemas de picking, rastreadores e gerenciadores de frota, além da gestão de pedidos via WMS, EDI e ECR, entre outros ferramentas, que agilizam o processo de resposta aos clientes e melhoram a qualidade das informações obtidas em toda a operação logística.

Em termos de custos, há que se considerar que o custo de entrega é mais elevado que em outros setores, acrescenta Fernando Lamounier, diretor comercial da Expresso Logística (Fone: 11 3053 5000).

Já a análise de Abilio Neto, de diretoria da Brasileira Cargo (Fone: 19 2162 8000), segue pelas características dos produtos. De acordo com ele, o custo de entrega é mais elevado que em outros setores, acrescenta Fernando Lamounier, diretor comercial da Expresso Logística (Fone: 11 3053 5000).

Abilio Neto, da Brasileira Cargo, acredita que o crescimento da logística de alimentos e bebidas em 2010 recebeu uma premiação especial por parte do setor de logística, devido ao aumento da demanda e à necessidade de otimização dos processos.

Supply Chain

3º Congresso do IBPSC reuniu especialistas de diversos segmentos

Sustentabilidade, gestão de compras e suprimentos, integração de informações na cadeia, gestão de fornecedores, seleção e relacionamento com operadores logísticos foram alguns dos temas em pauta.

No dia 11 e 12 de maio, em São Paulo, aconteceu o 3º Congresso do Supply Chain do IBPSC - Instituto Brasileiro de Profissionais de Supply Chain (Fone: 11 3208 4141), evento que reuniu especialistas em cadeia de suprimentos de diversos segmentos de atuação, no qual ocorreram painéis e programações voltadas ao setor de logística, com a participação de representantes do Supply Chain.

Como principal programação foi Cyntia Bovolenta, diretora do Supply Chain de Coca-Cola, que em 2010 recebeu o prêmio de Supply Chain de Melhor de 2010, mas em 2011 veio à área de Supply Chain com o prêmio de melhor profissional de Supply Chain. Ela falou sobre a importância do Supply Chain para a empresa e a importância de trabalhar com fornecedores e a importância de trabalhar com fornecedores e a importância de trabalhar com fornecedores.

Outro ponto importante foi a apresentação de Cyntia Bovolenta, diretora do Supply Chain de Coca-Cola, que em 2010 recebeu o prêmio de Supply Chain de Melhor de 2010, mas em 2011 veio à área de Supply Chain com o prêmio de melhor profissional de Supply Chain. Ela falou sobre a importância do Supply Chain para a empresa e a importância de trabalhar com fornecedores e a importância de trabalhar com fornecedores.

Outro ponto importante foi a apresentação de Cyntia Bovolenta, diretora do Supply Chain de Coca-Cola, que em 2010 recebeu o prêmio de Supply Chain de Melhor de 2010, mas em 2011 veio à área de Supply Chain com o prêmio de melhor profissional de Supply Chain. Ela falou sobre a importância do Supply Chain para a empresa e a importância de trabalhar com fornecedores e a importância de trabalhar com fornecedores.

NEGÓCIO FECHADO

28

Logística & Meio Ambiente

56

Notícias Rápidas

15, 27

Multimodal

Investimento
Complexo da ALL em Rondonópolis, MT, deve começar a ser erguido ainda este ano 58

Reconhecimento
Melhores transportadoras da Vale Fertilizantes em 2010 recebem premiação .. 60

Agenda

62

Carta ao leitor

O segredo do sucesso da Logweb

Dias desses, estávamos nós, sócios da editora, discutindo sobre o que nos mantém em constante crescimento no mercado editorial especializado. Perguntávamo-nos quais eram os nossos diferenciais; quais os valores que agregamos ao nosso trabalho; o que oferecemos de diferente aos nossos leitores, que esperam, mensalmente, com ansiedade, os seus exemplares?

Chegamos à conclusão que o princípio do nosso trabalho é fundamentado no respeito com que tratamos nosso público. A partir do momento que sabemos do nível intelectual, da formação e da posição profissional que dizem respeito aos nossos leitores, nossa responsabilidade aumenta e, junto com ela, o nosso grau de exigência conosco mesmo.

Sabemos que o que fazemos não é simplesmente reproduzir informações que conseguimos aqui ou acolá, mas, sim, levar tal conteúdo, seja em forma notícias, artigos ou matérias específicas sobre determinados assuntos, de uma maneira imparcial, porém sem deixar de cuidar da verdade, da clareza de expressão, da devida profundidade que cada tema merece, sem mais nem menos – procuramos a medida exata.

Desta forma, concluímos que a comunicação que procuramos exercer com nosso público passa pelo crivo dos mesmos, que estão sempre interessados no conteúdo, seja da Revista, seja do Portal. E como o interesse pelo que fazemos cresce a cada dia, tudo nos leva a crer que estamos no caminho certo.

*Então, afinal, qual é o segredo da **Logweb**?*

Não existe segredo, mágica ou qualquer outro tipo de truque. Apenas trabalho sério aliado ao conhecimento do que nos propomos a fazer e a humildade de ouvir e aprender com o que nossos leitores procuram nos dizer.

Boa leitura a todos.



Luís Cláudio Ravanelli Ferreira
Diretor Administrativo/Financeiro
da Logweb Editora

Maximizando espaços, criando soluções.



Porta Pallet | Porta Pallet Deslizante
Drive In | Drive In Dinâmico | Bag Dinâmico
Rack Metálico e Intainer | Mezanino | Push Back
Estantes Metálicas de Encaixe Multiblock
Porta Pallet Leve | Flow Rack
Cantilever | Divisórias Industriais
Auto Portante | Porta Bobinas

Bertolini

SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

Rua Carlos Dreher Neto, 890 | Bento Gonçalves/RS
Fone: 54 2102.4999 | Fax: 54 3452.5313
www.bertoliniarmazenagem.com.br
armazenagem@bertolini.com.br

Especial

Portapaletes: bom momento do mercado incrementa o uso

E também leva à aplicação das estruturas – nos seus mais diversos tipos – em vários segmentos, além de promover o desenvolvimento de novos incrementos, novos “modelos”. Mas, para que a funcionalidade seja plenamente alcançada, vários tópicos devem ser levados em conta na hora da escolha.

O mercado de estruturas para armazenagem (verticalização) apresentou um crescimento em torno de 15% em 2010 e estamos acreditando na manutenção deste número em 2011. “Dentro deste cenário, as estruturas portapaletes são a mais utilizadas, em função da flexibilidade na utilização e do menor custo de investimento.”

Com esta avaliação, Paulo José Ribeiro do Vale, gerente de negócios da Águia Sistemas de Armazenagem (Fone: 42 3220.2666), abre esta matéria especial sobre as estruturas portapaletes.

Análise semelhante, a respeito das características das

estruturas, faz Breno Buch, supervisor comercial da Mecalux do Brasil (Fone: 0800 7706.870).

De acordo com ele, estas estruturas são as mais versáteis. Podem ser utilizadas nos mais diversos tipos de aplicações e produtos. “Pelo seu ótimo custo/benefício e por sua imensa capacidade de adequação aos mais variados segmentos, podemos dizer que o sistema portapaletes é o carro chefe deste mercado e acreditamos que dificilmente perderá esta posição.”

Quem também faz um balanço deste segmento é Andréia Patrícia Souza de Oliveira, vendedora da AL&DD Comércio de Produtos Metalúrgicos (Fone: 11 4023.4205), para quem a tendência do mercado é de crescimento contínuo.

Segundo ela, as vendas tendem a aumentar visando a vários mercados, desde um pequeno lojista até as multinacionais. Isto porque, segundo Andréia, todos necessitam de espaço e qualidade de armazenagem. “Sabendo-se que a logística eficiente pode representar um diferencial de uma empresa, há uma busca constante em aperfeiçoamento desse segmento”, complementa.

Também otimista está Fernando Montenegro, diretor comercial da MetalShop Indústria e Comércio (Fone: 81 3452.6500). Segundo ele, o mercado de portapaletes, após um período morno em 2009/2010, está bastante aquecido em 2011 – o desenvolvimento constante e consistente do Brasil é, sem dúvida, um dos grandes fatores para esse aquecimento. As indústrias, em sua grande

maioria, têm tido a necessidade de elevar seus estoques por conta da alta demanda e, em consequência, seus Operadores Logísticos e transportadores seguem a mesma tendência. Os atacadistas e varejistas, com o aumento do número de lojas e novos modelos de loja, o atacarejo, também necessitam de novas áreas para armazenar grande quantidade de produtos. A soma desses fatores – destaca Montenegro – tem refletido numa grande quantidade de projetos, orçamentos e contratações. “Em virtude desse cenário, esperamos um crescimento em torno de 40%”, completa.

Marcos André Passarelli, diretor de operações da Ulma Handling Systems (Fone: 11 3711.5940), também considera que o mercado de estruturas portapaletes está muito aquecido devido ao excelente momento econômico pelo qual o Brasil passa. As estruturas de armazenagem apresentam tendência de grande procura, o que indica a disposição da economia em armazenar produtos. “Em outras palavras, bens e riqueza.”

Ainda segundo Passarelli, neste momento deve-se observar as boas soluções para evitar especificações inadequadas à realidade da logística da empresa e evitar decisões por impulsos, comprometendo o desempenho da empresa na produção de riquezas. “Por isso, recomenda-se a consulta a especialistas na área de manuseio e movimentação de materiais, particularmente a especialistas em automação de armazéns, caso a solução necessite de muitos movimentos nos fluxos de entrada e de saída, principalmente na função de

separação de pedidos. Não se admite, na atual conjuntura, outras formas que não levem em conta a agilidade na busca, acuracidade das informações com profundidade na análise dos problemas e das soluções na logística.”

Na prática – continua o diretor de operações da Ulma –, infelizmente tem-se constatado uma quantidade relativamente grande de soluções imediatistas, que por vezes acabam por travar o desenvolvimento da logística dos usuários que optaram por especificar o tradicional, sem analisar com mais profundidade as reais necessidades atuais e futuras.

Novas aplicações

Como se pode notar, o otimismo é o mote nas respostas dos representantes das empresas que atuam no segmento de estruturas portapaletes ouvidos pela *Logweb*.

Diante disto, e também como uma forma de também provocar um aquecimento do mercado, quais são as novas aplicações para estruturas portapaletes?

Andréia, da AL&DD, informa que a cada dia se faz maior o número de empresas que optam pelo uso de portapaletes. Muitas as utilizam não só para armazenagem, mas, também, para exposição do material aos seus clientes.

Hoje, continua a vendedora da AL&DD, um mercado que tem tido grande expansão é o de vendas pela internet. Os clientes visam, além da qualidade e credibilidade, à comodidade



Muitas empresas utilizam as estruturas não só para armazenagem, mas, também, para exposição do material aos seus clientes

Somos a **número 1** no mundo e
seremos também no **Brasil**.



Tradição, tecnologia e respeito ao
nosso consumidor é a fórmula para
superarmos todos os nossos concorrentes.

As melhores soluções em logística,
os menores custos de manutenção
e a alta performance da Toyota.

www.toyota-industries.com.br



São Paulo
Av. Dr. Ricardo Jafet, 2.017 - CEP 04123-030
Vila Guercino - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (11) 3511-0400

Campinas
Av. Papa Paulo VI, 858 - CEP 13040-000
Jardim do Trevo - Campinas - SP - Brasil
Tel.: (19) 2136-2000

Curitiba
Av. Rocha Pombo, 2.561 - 7c - CEP 83010-620
Águas Belas - São José dos Pinhais - PR - Brasil
Tel.: (41) 3306-1255

comercial@tmhm.toyota-industries.com.br

quando efetuam esse tipo de compra. Mas essas empresas necessitam fazer com que o produto chegue aos seus clientes em um tempo hábil e com qualidade garantida. Como seu público alvo está nas grandes cidades, precisam obter espaços onde o metro quadrado é de valor muito elevado. Então, optando pelo uso de portapaletes, a empresa que atua pela internet conseguirá aumentar seu número de produtos para pronta entrega sem ter de fazer investimento elevado em imóveis.

“Das novidades da Mecalux, podemos destacar um equipamento de movimentação em portapaletes convencionais lançado há pouco tempo, e que é um transelevador (robô) para armazéns já existentes. Estes transelevadores são a solução para automatizar estantes convencionais de até 15 metros de altura. Dispõem de um sistema de extração trilateral integrado e substituem totalmente as máquinas trilaterais alimentadas por baterias que necessitam de manipulação com operador a bordo”, acrescenta Buch, da Mecalux do Brasil.

Ele cita, ainda, outra novidade da sua empresa: o Movirack (bases móveis). “Trata-se de um sistema de armazenagem de alta densidade sobre estruturas móveis. Com o Movirack consegue-se compactar as estantes e aumentar a capacidade de armazenagem sem perder o acesso direto a cada paleta. As estantes ficam sobre bases móveis guiadas que se deslocam lateralmente; assim, são suprimidos os corredores e no momento necessário abre-se somente o de trabalho. É o operário quem dá a ordem de abertura automática através de uma ordem a distância ou, de forma manual, pressionando um interruptor.”

Montenegro, da MetalShop, também aponta outra novidade: um caso interessante que surgiu nesse ano foi um sistema tipo portapaletes convencional com planos metálicos para armazenagem de amostras de minerais, ou seja, armazenagem de “pedras” em caixa. Outro caso de destaque foi a armazenagem de motos também em portapaletes convencionais.

MetalShop aposta na automatização

A pernambucana MetalShop, considerada líder na produção de sistemas de armazenagem no Nordeste, aposta na automatização da fábrica e acaba de adquirir dois robôs de solda, os primeiros da indústria metal-mecânica de Pernambuco, com expectativas de incrementar a produtividade em 90%.

O braço mecânico de seis eixos reproduz com perfeição todos os movimentos da mão humana com precisão cirúrgica. Do tamanho de um homem, o equipamento ocupa um espaço de 30 m² – apenas um décimo do necessário anteriormente para realizar a mesma atividade. O robô, de fabricação alemã, é o mesmo utilizado na indústria automobilística e faz parte da linha de produção de fábricas como a Audi e a Volkswagen. “Nós pretendemos adquirir outros seis robôs nos próximos dois anos para outras aplicações, ampliando o processo de automatização da fábrica”, afirma o diretor administrativo-financeiro da MetalShop, André Montenegro.



Como escolher

Diante das peculiaridades das estruturas portapaletes e de seus tipos – portapaletes convencional, para corredores estreitos, para transelevadores, autoperforante, deslizante, drive-trough, drive-in, estrutura dinâmica, cantilever e push-back, segundo metodologia utilizada pela FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – como escolher a mais adequada? Como definir o tipo mais adequado para cada aplicação?

Para Montenegro, da MetalShop, muitos fatores precisam ser considerados na escolha do equipamento correto a ser utilizado. “Se desejamos seletividade, velocidade e facilidade no acesso a cada paleta individualmente, o equipamento mais recomendado é o portapaletes convencional. Quando o assunto é grande volume com blocagem compacta, a melhor opção é o drive-in. Se falarmos de controle do FIFO com

grandes volumes, necessitaremos de um drive-in dinâmico e temos, também, os pequenos volumes que simples estanterias resolvem o problema, ou seja, cada caso tem que ser bem estudado levando em conta a real necessidade de cada cliente.”

“Para a definição da estrutura a ser utilizada para a verticalização do estoque devem ser observados diversos fatores, como pé-direito disponível, tipo de equipamento para movimentação, altura e peso do paleta/carga, tipo do produto a ser armazenado, necessidade de FIFO – First In/First Out (primeiro a entrar, primeiro a sair); valor disponível para investimento; etc.”, explica Vale, da Água.

Por seu lado, Andréia, da AL&DD, ressalta que a estrutura portapaletes é utilizada em vários segmentos e, para definir qual é o mais adequado para aplicação, é necessário verificar qual a real necessidade do cliente; o espaço que será

destinado ao projeto; a finalidade que ele almeja verticalizando; qual material ele irá armazenar; as dimensões e o peso do material que ele irá armazenar; e se nessa estrutura ele pretende utilizar paletes ou não.

“Por ser uma estrutura onde se têm 100% de acessibilidade, normalmente é mais aplicada em operações com significativo mix de produtos e de fracionamentos (pickings), porém, o sistema portapaletes é muito versátil e não existe uma regra ou limitante para aplicação deste sistema”, completa o supervisor comercial da Mecalux.

Finalizando, Passarelli, da Ulma, informa que na escolha de estruturas portapaletes há que se considerar a necessidade da frequência de acesso com flexibilidade, dependendo da quantidade de SKUs, uso racional da área construída por questões de corredores largos devido ao uso de empilhadeiras, formas adequadas de manuseio e movimentação dos materiais, privilegiando as operações de picking.

E o diretor de operações da Ulma faz uma advertência: se não forem observadas as reais necessidades das funções logísticas, via de regra podem exigir percursos longos, agregando custos, além de inviabilizar a operação.

Também devem ser levados em conta a densidade de armazenagem de acordo com a operação e os produtos, quantidades de unidades de carga envolvidas, bem como as características dos produtos, do mercado e da política de serviço a ser adotada. “São muitas variáveis importantes a serem analisadas. Portanto, não basta apenas a simples escolha do sistema de armazenagem disponível no mercado, desprezando estas importantes variáveis.”

Passarelli continua: há que se recorrer a especialistas com reconhecida experiência prática de ampla visão, para análise correta da abrangência das operações, antes de se escolher a estrutura adequada e todos os periféricos necessários ao perfeito funcionamento do sistema. ●

AUXTER



Yale

SENNEBOGEN

Nilfisk
Advance

ikon

LOADALL 540 170 / 4X4X4



SR 1601 GLP

SENNEBOGEN 830 M

A Auxter distribui produtos de classe mundial, como a JCB, Yale, Nilfisk e Sennebogen. Com matriz em São Paulo e filiais em Araçatuba, Campinas, Ribeirão Preto e Osasco na Grande São Paulo, contamos com uma assistência técnica em constante atualização e adequação ao lançamento de novos produtos e trabalhamos com um estoque de peças que apresenta um índice de disponibilidade acima da média mundial do setor. Venha nos conhecer teremos uma grande satisfação em recebê-los. Auxter, Cliente Satisfeito é Sucesso Garantido.



TELETRUK 350 / 4X4

DESTAQUE AUXTER / YALE:

EMPILHADEIRA MR

- Capacidade de carga de 1600 a 2500kg.
- Direção de 360° (180° disponível direção).
- Inclinação dos garfos.
- Deslocamento lateral integral.
- Seleção de níveis de desempenho.
- Direção ajustável.
- Console e ajustável.
- Assento confortável.
- Display de fácil leitura, multifuncional.
- Redução automática de velocidade nas curvas.
- Total flexibilidade para configurar a funcionalidade da aplicação.
- Tecnologia da CA em Corrente alternada.
- O motor de acionamento com a tecnologia da CA, fornece torque e alta aceleração.
- O motor hidráulico com tecnologia AC é de funcionamento silencioso e de alta eficiência de energia.

APLICAÇÕES:

- Operações corredor estreito.
- Armazenamento de Alimentos / varejo e distribuição.
- Armazenamento e distribuição de terceiros.
- Movimentação de carga na fábrica.



ELÉTRICAS YALE. O MELHOR CUSTO BENEFÍCIO, COMPARE!

YALE. A MAIOR LINHA DE EMPILHADEIRAS DO MERCADO.

AUXTER. PRODUTOS DE CLASSE MUNDIAL,
COMPARE E COMPROVE.

AUXTER
INDUSTRIAL

Osasco: Avenida dos Remédios, 141 Vila dos Remédios 11 3602-6000 SP • Araçatuba • Campinas • Ribeirão Preto • São Paulo • www.auxter.com.br

AUXTER
RENTAL

Especial

Sistemas para armazenagem: maior uso se faz pelo custo dos terrenos

O preço do metro quadrado dos terrenos acaba inviabilizando as ampliações das instalações. Com isto, opta-se pelos sistemas de armazenagem, que permitem o uso do espaço vertical. E até novidades para atender às novas aplicações já surgiram.

Já que analisamos o segmento de estruturas portapaletes, vamos abordar, agora, o de sistemas para armazenagem.

“Atualmente existe uma tendência forte de crescimento das operações em todos os grandes players do mercado, seja pelo crescimento de vendas e lojas, entre outros, e isso demanda cada vez mais espaço para operar. Também faz-se cada vez mais necessário aumentar a proximidade com os grandes centros. Além disso, não existem somente problemas de locomoção e falta de mão de obra: a carência de terrenos e o alto custo do metro quadrado acabam inviabilizando as operações. Mesmo quando se tem dinheiro, não há espaço físico disponível. Diante desse cenário, a solução para uma operação mais robusta é a verticalização com aporte de tecnologia. Caso contrário corre-se o risco de um apagão logístico”, avalia Daniel Mayo, diretor geral da Linx Logística (Fone: 11 2103.2455).

Breno Buch, supervisor comercial da Mecalux do Brasil (Fone: 0800 770.6870), também diz que o mercado dos sistemas de armazenagem está em franco crescimento. De acordo com ele, hoje em dia faz-se necessária a utilização destes sistemas de armazenagem por uma série de melhorias, sem que sejam necessárias ampliações civis dos galpões, fazendo, assim, com que a empresa necessite fazer uma menor investimento para suprir sua deficiência em estocagem. O supervisor comercial da Mecalux ressalta que as informações veiculadas pelos meios de comunicação do



O correto planejamento da armazenagem adequada, associado a sistemas dotados de movimentações automáticas, garante as exigências rigorosas de agilidade, acuracidade de inventário e de separação de pedidos

segmento de forma intensa e massificada despertaram o interesse dos empresários dos mais diversos segmentos – de forma que, hoje, os sistemas de armazenagem estão presentes nas pequenas, médias e grandes empresas.

“O mercado está movimentado, notamos que várias empresas de pequeno, médio e grande porte estão buscando soluções automáticas para suas necessidades. Dentre estas, uma grande parcela busca soluções para a falta de espaço, para a separação de materiais e para a paletização robotizada de cargas. A tendência é que esta procura aumente ainda mais conforme as empresas vão se conscientizando que, para se tornar competitivo, é necessário investir em tecnologia, modernizando sua forma de trabalho e aprimorando seu produto, ao mesmo tempo em que estão reduzindo custos”, avalia, agora, Afif Miguel Filho, diretor comercial/industrial da Scheffer Logística e Automação (Fone: 42 3239.0700).

Andréia Patricia Souza de Oliveira, vendedora da AL&DD Comércio de Produtos Metalúrgicos (Fone: 11 4023.4205), também lembra que este segmento vem se renovando periodicamente. “Para se adequar às necessidades dos clientes é necessário aumentar o número de opções de produtos, visando, assim, abranger a um maior número de consumidores.”



Mayo, da Linx Logística: a solução para uma operação mais robusta é a verticalização com aporte de tecnologia

Novas aplicações

Também no caso dos sistemas para armazenagem, há novas aplicações?

Quem avalia, inicialmente, é Mayo, da Linx Logística. “Tecnologias que aumentam a velocidade e inteligência para movimentação, como mezaninos, transelevadores e estruturas autoportantes, são soluções disponíveis no mercado e podem ser aplicadas em diversos segmentos, como varejo, e-commerce, indústria alimentícia e têxtil, entre outros.”

Outras empresas aproveitam esta questão das novas aplicações para apontar os seus produtos. Como a Águia, que há dois anos desenvolveu e patenteou o sistema Push-back Reverso – um sistema que, segundo Vale, armazena o palete na posição inversa (frente de 1,20 m e profundidade de 1,00 m), aproveitando a maior resistência da estrutura do palete e permitindo que este seja depositado em um sistema de trilhos independentes. Ele também possibilita a movimentação por túneis e tem um custo inferior ao push-back convencional, explica o gerente de negócios da Águia.

Já a Mecalux lançou recentemente no mercado brasileiro alguns produtos já bastante utilizados na Europa. Como o Clasimat, sistema de armazenagem vertical automático que permite aperfeiçoar o trabalho e aproveitar ao máximo o espaço disponível.

Segundo conta Buch, o sistema é formado por uma estrutura portante na qual a entrada e saída das mercadorias estão automatizadas graças a uma lançadeira ou mecanismo extrator e elevador. Aplica o princípio “produto ao homem”,

Dê um xeque-mate na baixa produtividade.

As soluções CSI para movimentação e armazenagem automática de materiais têm toda a estratégia e inteligência que a sua empresa precisa para vencer o jogo.



ideal para a preparação de pedidos. "O funcionamento é muito simples: o operário seleciona na tela o produto desejado e, automaticamente, a lançadeira se desloca verticalmente até o nível no qual está localizado, extrai a bandeja correspondente e a leva até o posto de picking ou mesa de saída."

Outra novidade da Mecalex é o Spinblock, sistema de armazenagem horizontal automático para caixas, especialmente indicado quando é necessária alta produtividade em operações de picking. É formado por módulos compactos unidos entre si e suspensos por uma estrutura com guias, que percorre uma trajetória oval. Quando se recebe uma ordem, o conjunto de módulos move-se até a posição requerida de forma automática.

E a Scheffer, segundo conta Miguel Filho, recentemente iniciou seus trabalhos com transelevadores para áreas refrigeradas e congeladas, atendendo ao setor alimentício, principalmente. Outra aplicação que a Scheffer desenvolveu trata de um sistema de transelevador miniloado com garras para armazenagem, o que, segundo o diretor comercial/industrial, garante maior agilidade ao sistema.

Como escolher

Finalizando, o que considerar na escolha de sistemas para armazenagem?

Marcos André Passarelli, diretor de operações da Ulma Handling Systems (Fone: 11 3711.5940), lembra que, com o incremento da economia, há que se estudar novas formas de armazenagem e de separação de pedidos, considerando-se as exigências por respostas rápidas e precisas, com custo viável no final da operação. Por isto, o correto planejamento da armazenagem adequada, associado a sistemas dotados de movimentações automáticas, garante as exigências rigorosas de agilidade, acuracidade de inventário e de separação de pedidos, espaço reduzido, redução de mão

de obra intensiva, isenção de danos e erros, entre tantas outras particularidades, com vantagens em cada caso. "Caso contrário, analisar separadamente a função estocagem das demais funções logísticas poderá comprometer irreversivelmente o projeto de armazenagem e da operação como um todo. Constatam-se diversos exemplos destes erros na prática. Por exemplo, preparação de pedidos fracionados dotados de técnicas modernas de separação associados a estruturas de armazenagem com layout adequado, etc. Ou estruturas de simples ou múltiplas profundidades com carro satélite, instalações dinâmicas com aplicação de armazenagem automática com transelevadores, bem elaboradas do ponto de vista de uma correta aplicação, com funcionalidade no layout e flexibilidades associadas a formas racionais de separação de pedidos, etc.", complementa Passarelli.

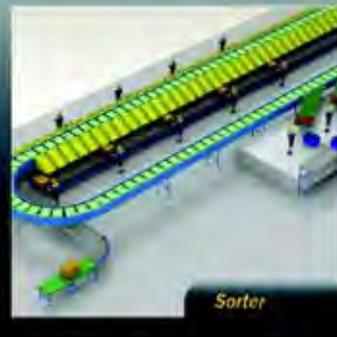
Andréia, da AL&DD, diz que os sistemas de armazenagem atendem empresas que tenham pequeno ou grande espaços, materiais leves ou com peso elevado.

"Para ser possível definir o sistema para armazenagem mais adequado é necessário averiguar qual a real necessidade de cada empresa", completa.

Já o diretor geral da Linx Logística aponta que o tipo de operação, tipo de produto e tipo de distribuição, além da disponibilidade do terreno e de área e, ainda, ter em mente as perspectivas de crescimento são aspectos que impactam na escolha.

"É necessário avaliar qual o tipo de carga a ser movimentada, o tipo da estrutura de armazenagem em que está será alocada, a quantidade de cargas que devem ser armazenadas, o fluxo de cargas e a sequência de trabalho dentro do armazém, etc. Com estas informações pode-se avaliar qual o melhor layout para aproveitamento de espaço e otimizar o fluxo de cargas dentro do armazém, atendendo aos requisitos do cliente", completa Miguel Filho, da Scheffer. ●

Conte com o know-how da CSI para otimizar a movimentação de materiais em sua empresa. A CSI desenvolve, produz e gerencia soluções inteligentes para estocagem, armazenamento, separação e distribuição de produtos totalmente customizadas, para que você obtenha redução dos custos operacionais.



Sorter

● **Sorter:** para transporte e classificação de volumes. Reduz em até 50% o tempo de operação, com leitor de código de barras. Múltiplas entradas e saídas com pesagem e cubagem dinâmicas.



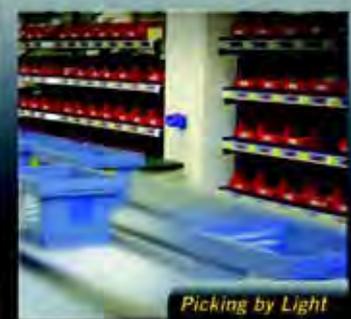
Sistemas de Armazém Vertical

● **Sistemas de Armazém Vertical:** até 43 metros de altura para paletes e miniloads até 20 metros. Sistema para controle automático de armazenagem, estocagem, movimentação vertical e horizontal.



Flexível

● **Flexível:** transportador que agiliza a carga e descarga de caixas e produtos com fundo rígido. Operável por apenas duas pessoas, possui estrutura robusta e flexível, adaptável ao layout e ao piso.



Picking by Light

● **Picking By Light:** mais produtividade com identificação por luz e led de controle dentro do compartimento. Maior acuracidade e velocidade da linha, faz a transmissão de dados online para a gestão do armazém.

Estas são algumas soluções que a CSI coloca à sua disposição. Temos muito mais opções para oferecer, de acordo com as suas necessidades. Entre em contato conosco e comprove o quanto sua empresa pode ganhar otimizando sua movimentação interna.

www.csilogmat.com.br
marketing@csilogmat.com.br
(11) 2283.1944 / 2283.2171

CSI Conveyor & Solutions Integrated

Embalagens e Contentores

Paletes de madeira: mercado em crescimento, com novas demandas

A cada dia surgem novos segmentos que adotam o uso do palete de madeira – como é o caso da construção civil. Porém, este setor, conforme análise de profissionais da área, enfrenta problemas de obtenção de matéria-prima e de concorrência desleal.

Elementos básicos nas operações logísticas, os paletes em geral, e, no caso desta matéria especial, os de madeira, têm o seu uso incrementado no país. Pelo menos é o que apontam alguns dos representantes de empresas que fabricam estes produtos.

“Atualmente, o mercado de paletes está em crescimento, acompanhando as tendências da economia brasileira, apresentando um incremento de 8% a 10% ao ano. Acredito que esta marca será sustentada por mais 5/7 anos, o problema talvez seja a obtenção de madeira reflorestada a preços compatíveis com o desejo do mercado. Disputamos matéria-prima com a construção civil, exportação e até com a celulose”, avalia Ricardo Braulio, coordenador da Jose Braulio Paletes (Fone: 11 3229.4246).

Marcelo Canozo, diretor comercial da Fort Paletes (Fone: 15 3532.4754), também tem pensamento semelhante. Segundo ele, há um aumento significativo de demanda, o que vem ao encontro do crescimento econômico do país. A tendência é de que permaneça assim nos próximos anos, pois o aumento de consumo da classe E e D está intimamente ligado aos planos sociais do governo federal. “Em contrapartida, enfrentamos os problemas que abrangem quase todos os segmentos, ou seja, a falta de estrutura do país e o aumento dos insumos diretos e indiretos para a produção do palete. Um exemplo prático: a madeira (nossa matéria-prima principal) está com previsões de aumentos significativos, devido



Os paletes de madeira são provenientes de fontes sustentáveis (florestas renováveis), constantemente reformados e reciclados

à alta procura do mercado da construção civil, visivelmente um dos mais aquecidos no Brasil.”

Jorge Minoru Sawatani, diretor comercial da Madeireira 14 Bis (Fone: 11 5522.0770), também é otimista quanto às tendências – “há um aumento significativo à medida que avança a globalização” –, mas não enxerga problemas futuros. “Com esse aumento de consumo, podem até ocorrer alguns problemas, mas são raros, devido ao fato de cada palete ser fabricado conforme as necessidades de cada usuário, com o máximo de informações fornecidas, como desenhos, onde serão utilizados, o peso que irá transportar, etc. Isto, conseqüentemente, nos traz maior facilidade de soluções de problemas.”

Para Claudinei Antonio Duartelenna, gerente comercial da Pallem Palletes & Caixas de Madeira (Fone: 11 2028.9501), as embalagens de madeira em geral

– paletes, caixas, engradados, etc. – tornaram-se demasiadamente necessárias, desde a pequena empresa até as multinacionais, já que são um meio rápido e seguro de armazenagem, locomoção e transporte de materiais. “Um mercado crescente em demanda de interesses, o que também faz repercutir na escassez de empresas fabricantes sérias, preparadas e aptas ao interesse e às responsabilidades (competência, qualidade, prazos de entrega, preço justo, meio ambiente, etc.), além, também, da dificuldade de adquirir madeira reflorestada em algumas regiões onde existe a escassez de reflorestamento e outras com forte oferta, mas inviáveis pelas distâncias e custos dos frete/transporte.”

Jairo Ribeiro Filho, diretor da Ripack Embalagens (Fone: 19 3451.5022), é outro profissional do setor a apontar o franco

desenvolvimento do mercado de paletes que, definitivamente, se consolidam como uma importante ferramenta da cadeia logística, trazendo inúmeros benefícios na movimentação de materiais diversos e, também, na sua armazenagem.

E o diretor da Ripack continua: mesmo com o surgimento de materiais alternativos, a madeira segue disparada como a melhor alternativa para a fabricação de paletes, principalmente pela excelente relação custo x benefício, bem como pela facilidade de se produzir diversas medidas e baixos volumes (caso do Brasil, onde não temos uma padronização de medidas) sem a necessidade de moldes ou ferramentas especiais. “A tendência é que os clientes comecem a perceber a importância da padronização, e os benefícios que ela trará para toda a cadeia logística, reduzindo significativamente os custos. A madeira utilizada na fabricação dos paletes é oriunda de reflorestamentos, portanto, atendendo às exigências do meio ambiente, e de longe é a matéria-prima mais utilizada no mundo todo, pois pode, além de tudo, ser reciclada, reformada, etc.”, completa.

Já a terceirização é a tendência apontada por Valdir Zelenski, gerente comercial da Matra do Brasil (Fone: 11 4648.6120). Ele prevê a terceirização dos parques de paletes (abastecimento, gerenciamento e coletas), em virtude dos problemas enfrentados com a administração dos parques próprios de paletes: a logística para realizar coletas, manutenções, perdas, etc.

Meio ambiente

De fato, como se pode notar pelas respostas dos entrevistados, os paletes de madeira estão intrinsecamente ligados ao meio ambiente, daí a sua fabricação e utilização estarem diretamente atreladas ao fator ecológico.

“Os paletes de madeira são, sem dúvida, a alternativa ecologicamente mais correta, não há adição de nenhum produto químico durante sua fabricação, apresentam excelente custo x benefício – um palete de madeira, se bem utilizado, pode durar até 10 anos – e, mesmo quando a vida útil se encerra, podem ser descartados e utilizados como fonte de energia (se transformam em cavaco – biomassa com o melhor custo x poder calorífico). São confeccionados com madeiras reflorestadas, o que incentiva cada dia mais o reflorestamento e, com isso, o

sequestro de carbono”, explica Canozo, diretor da Fort Paletes.

Ricardo, da Jose Braulio Paletes, também confirma o ponto de vista do diretor comercial da Fort Paletes: os paletes de madeira provêm, em 95% dos casos, de madeiras reflorestadas, pinus e eucalipto, fontes sustentáveis renováveis e infinitas (se bem planejado). Segundo o coordenador, o Brasil tem uma característica natural para o plantio e a produção destas madeiras, devido às grandes áreas, mão de obra acessível, solo, temperatura, sol e vários fatores conjuntos que propiciam ao país ser um dos maiores produtores e plantadores de eucalipto e pinus. Se ainda não somos, em breve atingiremos esta posição mundial – o palete representa uma parcela deste uso, diz Ricardo. Quanto à logística reversa, ele salienta que ainda estamos aprendendo a lidar com o tema, tanto no caso dos

paletes, como em todos os outros produtos e embalagens.

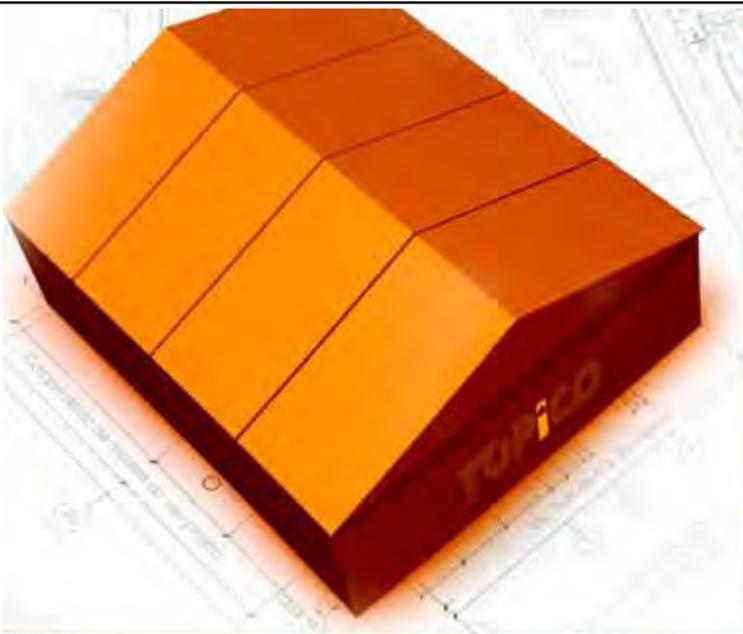
“A logística reversa seria uma cultura ideal, mas no Brasil, devido a sua extensão, ainda se faz necessária a utilização de paletes one-way”, completa Sawatani, da Madeireira 14 Bis.

Pelo seu lado, Zelenski, da Matra do Brasil, lembra que os usuários devem informar-se sobre a procedência das madeiras utilizadas na fabricação de seus paletes, que devem ser originárias de florestas renováveis. E devem adquirir paletes retornáveis (exemplo: palete PBR-Padrão Brasil), pois assim estarão contribuindo com uma melhor conservação da terra, com um consumo menor de árvores e com grande redução de resíduos. Uma árvore reflorestada de pinus ou eucalipto, durante o seu período de crescimento, absorve todos os gases gerados por um palete durante a sua vida útil.

Ainda de acordo com o

gerente comercial da Matra do Brasil, deve-se também atentar para a legislação: cadastro no IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e órgão ambiental estadual. Também no aspecto sustentabilidade, deve-se considerar a terceirização, com a adoção do sistema de pool de paletes, e como exemplo pode ser citado o transporte racional de coletas de paletes, que reduz drasticamente a emissão de gases.

Também salientando o uso da madeira reflorestada, Ribeiro Filho, da Ripack, lembra, ainda, que o palete de madeira hoje pode ser reutilizado após um trabalho de higienização e limpeza: após alguns reparos, ele volta para o próprio cliente, salvo alguma exigência especial, como produtos tóxicos. “Mesmo no término de seu ciclo de utilização, que pode durar anos, o palete de madeira é picado e transformado em biomassa para



Qualidade e experiência para tirar a evolução do papel.

TOPICO
SOLUÇÕES EM COBERTURAS

Especializada em coberturas e galpões de armazenagem, a **Tópico** conquistou experiência e a confiança de seus clientes. Com qualidade e agilidade, executa os mais diversos projetos em estruturas metálicas e confecções em lona, pronta para transformar suas ideias em bons negócios.



Fone: 55 11 2344 1200
www.topico.com.br

caldeiras, ou seja, uma energia limpa”, complementa.

Novas aplicações

Pela sua versatilidade, os paletes de madeira sempre encontram os mais diversos usos, nas mais diferentes empresas. “Hoje em dia, toda operação logística eficiente depende do palete como ferramenta. Novos segmentos industriais têm optado pelo uso do palete de madeira, pois é indiscutivelmente o melhor custo x benefício do segmento”, ensina o diretor comercial da Fort Paletes, com a concordância de Ricardo, da Jose Braulio Paletes. Este último destaca que, devido as suas características físicas, mecânicas e biológicas, ao custo e à sustentabilidade, o palete de madeira não tem substituto e a previsão é de ser utilizado cada vez mais e em mais situações –



Canozo, da Fort Paletes: a madeira está com previsões de aumentos significativos, devido à alta procura do mercado da construção civil

de fato, ele se aplica em todos os setores industriais que utilizam a movimentação, ou seja, havendo venda de produtos, existe embalagem de madeira, completa lenna, da Palletem.

“A necessidade de paletes é

fator preponderante à medida que a logística de distribuição se moderniza e hoje os custos são fatores importantes. Estão sendo muito utilizados hoje em dia por empresas químicas, distribuidoras de produtos, alimentos etc. e, também, nos próprios pátios delas, como armazenamento de mercadorias, evitando que seus produtos fiquem expostos diretamente no solo, onde podem enfrentar diversos problemas, como, por exemplo, de umidade”, completa Sawatani, da Madeireira 14 Bis.

Ribeiro Filho, da Ripack, vai mais além. Segundo ele, a cada dia surgem novos segmentos que passam a utilizar a paletização como fonte de economia, e quando se analisa todos os aspectos, a escolha recai sobre o palete de madeira. “Um segmento que desponta como potencial usuário é o de construção civil, paletizando blocos, tijolos e outros materiais”, aponta o diretor da Ripack.

Escolha certa

Como visto, os paletes de madeira têm importância vital na logística. Daí, o que considerar na escolha destes produtos?

“Verificar a capacidade de produção da empresa e as práticas socioambientais da mesma, bem como o seu histórico como fabricante de paletes de madeira. Se caso a compra for de paletes PBR, é muito importante avaliar de quem está comprando. O fabricante de paletes PBR deve ser credenciado junto a ABRAS/IPT – Associação Brasileira de Supermercados/Instituto de Pesquisas Tecnológicas e associado à ABRAPAL – Associação Brasileira de Fabricantes de Paletes PBR. Com esse dois requisitos, a empresa compradora já está garantindo que vai receber um produto de qualidade assegurada e que o fornecedor trabalha dentro das normas socioambientais pertinentes. Por isso é muito importante que a

GUMAPLASTIC É TRADIÇÃO, QUALIDADE E GARANTIA

Fabricamos e reconcondicionamos pneus e rodas maciças

- ALTA RESISTÊNCIA A ABRASÃO
- ALTA RESISTÊNCIA A FADIGA POR FLEXÃO
- MENOR GERAÇÃO DE CALOR
- MAIOR RESISTÊNCIA AO RASGAMENTO E CORTE
- MENOR DEFORMAÇÃO POR COMPRESSÃO



GUMAPLASTIC

Rua Willis Roberto Banks, 419
Parque Maria Domitila • Pirituba • São Paulo • SP
Fone (11) 3901-7054 • FAX (11) 3904-6068
CEP 05128-000 • E-mail: gumavendas@uol.com.br

WWW.GUMAPLASTIC.COM.BR



Zelenski, da Matra do Brasil: tendências apontam para a terceirização dos parques de paletes – abastecimento, gerenciamento e coletas

empresa compradora exija o certificado de credenciamento da ABRAS e ABRAPAL para o fabricante de paletes candidato a fornecedor”, explica Canozo, da Fort Paletes.

Conselhos parecidos também são dados por Ribeiro Filho, da Ripack. Segundo ele, é

muito importante que o cliente leve em consideração, na hora da escolha, a estrutura do fabricante do paleta, o ambiente onde se produz, o cumprimento das normas e exigências quanto ao meio ambiente, à saúde ocupacional e segurança, entre outros.

O diretor da Ripack também adverte que, atualmente, existem muitas pequenas fábricas espalhadas pelo Brasil afora sem nenhuma condição de trabalho e que invadem o mercado oferecendo preço baixo, porém deixam de cumprir com as exigências legais e não respeitam o meio ambiente. “No caso de paletes reciclados, esta situação se agrava e há um mercado paralelo muito grande, onde se encontra de tudo, porém ele só existe porque há quem compre”, completa.

lenna, da Pallem, lembra que é preciso dimensionar a carga a fim de escolher a melhor embalagem de madeira. Desta forma, um técnico experiente

oferecerá o melhor, nem “supercusteando” o produto, nem barateando e colocando a qualidade em evidência – o que mais acontece. O ponto de equilíbrio entre o custo e a qualidade é a segurança de material entregue em perfeitas condições, acrescenta o gerente comercial.

Zelenski, da Matra do Brasil, também expõe a sua opinião sobre a hora de escolha: o paleta de madeira retornável (PBR) é proveniente de fontes sustentáveis (florestas renováveis), é constantemente reformado e reciclado e, quando não é mais útil, é picado e transforma-se em biomassa. Com isso, podemos afirmar que o paleta de madeira é “verde” do início ao fim do seu ciclo. “Com a forte tendência da valorização das cadeias sustentáveis por parte das empresas, todo este ciclo deve ser considerado no processo de escolha”, complementa o gerente comercial. ●

Notícias Rápidas

Ultragaz renova frota em parceria com a JSL

A Ultragaz (Fone: 11 3177.6677) adquiriu 250 novos caminhões para sua frota, em parceria com a JSL (Fone: 11 4795.7000). Os veículos estão em conformidade com o Proconve P5, norma que estabelece os níveis de emissões de gases poluentes no Brasil. Segundo o gerente de Logística e Frota da Ultragaz, Guilherme Darezzo, os caminhões novos possuem motores mais eficientes em relação à frota antiga.



Modelos de empilhadeiras para todos os tipos de cargas e transportes.

WWW.AMPLAIMPORT.COM.BR

AMPLA IMPORT
FONE/FAX: 11 2886.5862
COMERCIAL@AMPLAIMPORT.COM.BR

HELI
EMPILHADEIRAS

Embalagens e Contentores

Paletes plásticos: questão ambiental deve levar ao maior uso

A opinião acima é dos representantes das empresas que produzem os paletes plásticos. Eles também analisam as novas aplicações destes produtos, bem como se aprofundam mais na questão da relação dos mesmos com o meio ambiente.

Agora os paletes plásticos. Quais as tendências neste segmento?

Eduardo Marinho, gerente da Unidade de Negócios de Logística da Unipac (Fone: 11 4166.4260) – divisão de negócios do Grupo Jacto – aposta, para os próximos anos, no crescimento do mercado de logística, principalmente da logística reversa, gestão e locação de embalagens plásticas e paletes, com rastreabilidade e sistemas de identificação, que beneficiarão os segmentos alimentício, farmacêutico e automotivo, entre outros. “Acreditamos na força da regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12305/2010), que tem como foco a redução, reutilização e o tratamento de resíduos sólidos, bem como a destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos. Observamos que os clientes querem produtos e serviços que tragam menos impacto ao meio ambiente, e essa é uma tendência mundial”, salienta.



Este tipo de paleta é indicado para uso em vários segmentos



Os paletes plásticos vêm tomando, a cada ano, proporções de imensa importância na cadeia da sustentabilidade – fatos e números confirmam um crescimento significativo nos últimos dois anos

Entre as soluções deste mercado, Marinho considera muito importante e eficaz a Portaria nº 326 do Serviço de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde – que regulariza o padrão de qualidade dos paletes, entre outros aspectos -, bem como a norma sobre boas práticas de manuseio, armazenamento e transporte e as normas fitossanitárias vigentes em âmbito internacional. “Os paletes plásticos eliminam a proliferação de ratos, bactérias, fungos, pragas e outros vetores, proporcionando uma planta limpa, e possibilitam uma higienização adequada”, completa o gerente.

Renato Almeida, gerente comercial da Schoeller Plast do Brasil (Fone: 11 3044.2151), também está otimista com relação ao segmento de paletes de plásticos. Segundo ele, o mercado vem tomando, a cada

ano, proporções de imensa importância na cadeia da sustentabilidade – fatos e números confirmam um crescimento significativo nos últimos dois anos.

Para Almeida, a tendência de que as empresas estarão empenhadas em soluções de logística sustentáveis é evidente, onde todos procuram baixo custo, mas, agora, baseados em benefícios que somente o paleta plástico pode fornecer, destaca.

“O mercado de paletes plásticos ainda é promissor: do parque de paletes hoje existente no mercado, estimamos que menos de 2% são de plásticos. O custo tem uma tendência a melhorar, haja vista a existência de novos concorrentes, antes um dos grandes problemas dos investimentos não aprovados. Porém, o que faz deste mercado apresentar um crescimento

acentuado envolve os seus grandes benefícios, como: leve, higiênico, atóxico, empilhável, reciclável, várias cores, resistentes a umidade, etc.” A análise, agora, é de André Novelli, diretor comercial da Transpal Comércio e Indústria de Plásticos (Fone: 11 4496.2707).

Novas aplicações

Referindo-se às novas aplicações para os paletes plásticos, Novelli, da Transpal, diz que percebem que a cultura das empresas vem sendo aprimorada: novas aplicações, como exportação one-way, logística reversa, transferência, armazenamento em câmeras, drive-in e portapaletes, antes pouco utilizadas, vêm sendo uma grande ferramenta para redução de custos e melhoria nos processos. “Os maiores usuários são os setores automobilístico, farmacêutico, varejo e atacado alimentício, tanto no estoque quanto no PDV, e o maior setor, indústria alimentícia, através das exigências dos órgãos fiscalizadores, como a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.”

Já Almeida, da Schoeller, lembra que existem segmentos que já estão mais adiantados nesta questão, como o frigorífico, alimentício e farmacêutico, enquanto Marinho, da Unipac, ressalta que os paletes plásticos são indicados para vários segmentos, mas ainda hoje muitos optam por utilizar a versão feita de madeira.



Há vários modelos de paletes, inclusive para operação com tambores

Como escolher

No que diz respeito ao que considerar na escolha destes produtos, Novelli, da Transpal, lembra que para cada aplicação existe um produto específico. "O custo benefício está em escolher um produto resistente e durável, uma vez que os investimentos são para retorno a longo prazo. Na maioria das vezes, os compradores não sabem distinguir a diferença entre resistente e frágil, e acabam optando pela imagem, o que não determina a durabilidade. Pela minha experiência, o que mais deve contar na escolha do produto é a credibilidade da empresa fabricante do item, que é o maior responsável pela garantia e procedência", avalia.

Almeida, da Schoeller, lembra que a escolha é o ponto de partida mais importante, para isso a sua empresa conta com uma equipe de profissionais qualificados para que, junto ao cliente, possa definir o produto

de forma consultiva.

A análise de Marinho, da Unipac, aponta a escolha dos paletes plásticos com base na redução de custos, percebida, principalmente, por empresas que adotam caixas e paletes de plástico em substituição aos de madeira, cujos custos com manutenção dificilmente são contabilizados. "A adoção de soluções feitas de plástico, além de reduzir os gastos, colabora para a preservação do meio ambiente", aponta.

Meio ambiente

Já que foi citada a questão do meio ambiente, qual o papel dos paletes plásticos neste contexto? "A logística reversa é um assunto bastante extenso e somente o tempo pode se encarregar de definir a melhor estratégia para cada segmento e a forma que deve ser customizada, pois não existem padrões",

aponta Almeida, da Schoeller, destacando que a sua empresa trabalha com produtos oriundos de material reciclado e, também, material virgem, para aplicações especiais. "Para atender as demandas, as soluções da Unipac podem receber matéria-prima virgem ou reciclada e a opção da utilização do material dependerá da característica e aplicabilidade dos produtos que serão transportados e necessidades do cliente", completa Marinho, da Unipac.

Finalizando, Novelli, da Transpal, salienta que se pode considerar a reciclagem como maior fator ligado ao meio ambiente, uma vez que os paletes de madeira têm sua produção a partir de árvores de reflorestamento, enquanto o PEAD (Polietileno de Alta Densidade), matéria-prima dos paletes plásticos, tem um poder de contaminação do solo e pouca utilidade se não for reciclado, sendo toda sucata retirada do meio ambiente, também gerando mais empregos diretos. ●

Vinigalpão®

Galpão estruturado com cobertura e fechamento em lona de PVC.

Solução rápida e segura em armazenagem.

Fornecimento de Vinigalpões incluindo porta-paletes

Projetos especiais personalizados

Não requer pisos pavimentados para montagem

Adaptável às mais variadas condições de layout

ARAYA

Araya do Brasil Industrial Ltda.
(12) 2123-4200 - (13) 3022-1731

www.vinigalpao.com.br
comercial@vinigalpao.com.br

Embalagens e Contentores

Caixas e contentores plásticos: mercado conta com várias opções

Estes produtos participam e contribuem significativamente nos resultados da logística, conforme apontam os entrevistados, que indicam, ainda, as novas aplicações – considerando que a busca por melhorias e redução de custos é constante – e como escolher.

Mensurar o mercado de caixas e contentores plásticos não é uma coisa muito simples, devido à sua grandeza e variedade de empresas e aplicações.

“Se pensar em logística, o assunto fica ainda mais abrangente, uma vez que eles participam e contribuem significativamente nos resultados. Quesitos como segurança e logística reversa são amplamente discutidos e sempre revisados, já que a tendência é de as empresas buscarem otimizar suas produção e aumentarem suas vendas, enquanto que, para nós, é sempre oferecer a melhor opção no atendimento.”

É Alexandre M. de Oliveira, gerente nacional de vendas e marketing da Myers do Brasil (Fone: 19 3847.9999), quem inicia esta matéria especial, agora sobre caixas e contentores plásticos, falando sobre este mercado, de uma forma geral.

O seu pensamento é complementado pelo de Ivan Riado, diretor comercial da Marfinite Tecnologia e Design (Fone: 11 4646.8600). Segundo este, embalagens retornáveis bem planejadas e desenhadas podem adicio-

nar um valor considerável à gestão da cadeia de suprimentos, bem como otimizar o armazenamento e o fluxo de materiais.

“O uso de embalagens plásticas retornáveis é a combinação de elementos e/ou recursos que objetiva economias de escala que resultam numa melhoria dos processos, reduzindo custos e investimentos. Portanto, o uso de embalagens plásticas tende a crescer sempre, pois só contribui para melhorar a eficiência da cadeia de suprimentos, reduzindo custos de logística e fazendo com que os produtos fiquem armazenados e sejam transportados em condições adequadas”, aponta Riado.

Novas aplicações

E ele continua, ressaltando que sempre haverá novas aplicações e novos desenvolvimentos, pois, baseando-se na questão acima, a busca por melhorias e redução de custos é constante. Como grande parte dos negócios passou por uma grande retração na década passada e, adicionalmente, os custos associados às



Além da redução de custos na cadeia logística, as embalagens plásticas favorecem o atendimento à norma sobre boas práticas de manuseio, armazenamento e transporte

leis ambientais cresceram substancialmente e afetaram a lucratividade do setor, as indústrias agora estão se recuperando de um período de lento crescimento e pequenas margens de lucratividade e, depois de grandes reduções em diversas áreas, descobriu-se há muito tempo que a boa logística é fundamental, destaca o diretor comercial da Marfinite.

Também falando em novas aplicações para as caixas e os

contentores plásticos, Oliveira, da Myers do Brasil, aponta que, com certeza, ainda há muitos segmentos a serem explorados e trabalhados: o mercado industrial ainda hoje é o mais bem servido em matéria de embalagens e alguns outros começam a perceber as necessidades e os benefícios, porém a velocidade ainda não é grande, uma vez que se necessita estudar toda a cadeia, as suas áreas envolvidas, os profissionais que precisam avaliar e testar e, para muitas aplicações, estas embalagens podem significar investimentos e ativos fixos, ou seja, dependendo do segmento, este ciclo pode levar mais tempo.

“Sempre surgem novas demandas e formas de uso nos segmentos industriais, principalmente por produtos que tenham rastreabilidade, reduzam os custos e eliminem os resíduos sólidos em toda a cadeia por meio da logística reversa – tema crescente, juntamente com a conscientização ambiental, importância da reciclagem e o fluxo inverso de produtos e materiais”, completa Eduardo



A ESCOLHA CERTA NO LUGAR CERTO. CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS

EM JULHO, A REVISTA LOGWEB VAI MOSTRAR
O QUE SÃO E COMO FUNCIONAM OS
CONDOMÍNIOS LOGÍSTICOS. IMPERDÍVEL!

Marinho, gerente da Unidade de Negócios de Logística da Unipac (Fone: 11 4166.4260).

Escolha

No tópico referente ao que considerar na escolha destes produtos, Riado, da Marfinite, aponta melhor acondicionamento, melhor otimização de espaço físico e, principalmente, melhor otimização de transporte e retorno.

“Deve-se considerar o ganho em toda a cadeia, ou achar a forma de encontrar a rentabilidade esperada. Por exemplo, uma empresa que tenha seu indicador medido no volume de produção e uma embalagem plástica, sem dúvida precisará da análise em seus detalhes completos. Para alguns outros, a conformidade com a legislação vigente pode ser fator fundamental, assim como para outros a versatilidade, a otimização de espaço e o

ganho na logística reversa também ajudam na sua escolha. O detalhe é que os ganhos não vêm de forma rápida, mas, sim, gradual”, ensina Oliveira, da Myers do Brasil.

Por sua vez, Marinho, da Unipac, salienta que, além da redução de custos na cadeia logística, as embalagens plásticas favorecem o atendimento à norma sobre boas práticas de manuseio, armazenamento e transporte e às normas fitossanitárias vigentes.

“Outros benefícios das soluções de plástico são maior proteção ao produto transportado, redução do tempo de carregamento e descarregamento, agilidade, segurança e qualidade no movimento de cargas e no armazenamento, alta resistência a impactos e ao desgaste natural do tempo e, conseqüentemente, maior durabilidade, o que diminui a necessidade de reposição”, completa Marinho.

Meio ambiente

Como já percebido, estes produtos têm uma grande relação com a preservação do meio ambiente.

“Objetivamente falando, e até mesmo como já disse em resposta anterior, o uso de embalagens mais resistentes, que é o caso aqui, impactam diretamente e beneficamente o meio ambiente, quando associadas a uma logística reversa. A vantagem da reciclagem e da vida útil da embalagem existe e é fato, porém, se não existir a logística reversa, o benefício ao meio ambiente passa a ser questionável. Infelizmente, o custo de transporte no Brasil, por vários fatores, como o lob de montadoras de caminhões, a terceirização de rodovias com cobrança de pedágios, os altos impostos sobre os modais existentes e o baixo investimento em modais mais ecologicamente corretos e mais baratos, faz com

que o impacto seja menor positivamente.”

Quem faz a relação caixas e contenedores plásticos x meio ambiente é Riado, da Marfinite. E é complementado por Oliveira, da Myers do Brasil: “hoje, o tema é de suma importância e cada vez mais irá se questionar a utilização da madeira e do papelão. Em relação à logística reversa, como os sistemas de transportes não funcionam como fora do Brasil, ainda as empresas têm de se preocupar com esse custo. Este cálculo ainda não é simples e nem comum para ser percebido, pois os custos envolvidos, dependendo do tamanho da empresa, estão fracionados, ou seja, os custos com acidentes de trabalho podem ser analisados no RH, enquanto que custos com perdas de produtos são analisados na área de qualidade, assim como alguns outros que podem influenciar e até mesmo auxiliar nas decisões.” ●

Aposente as suas preocupações e adote uma LINHA COMPLETA de desempenho e durabilidade para a sua empresa.

- Cushlon
- Superelástico
- Pneumático diagonal
- Pneumático radial



Mastersolid Bergougnan Orca SK-800 e 900 T-800 T-900 Não manchante Elite XP TR-900

SEU NOVO DISTRIBUIDOR

TRELLEBORG
WHEEL SYSTEMS

TyresFer

Tel.: **11 3641 - 7744**
tyresfer@tyresfer.com.br

Embalagens e Contentores

Big-bags: uso se amplia para os mais diversos produtos

Em razão da preocupação cada vez maior com a ecologia e das complicações do trânsito nos grandes centros urbanos, sobram novos nichos para os big-bags, como na distribuição de materiais de construção. Ainda segundo os entrevistados, eles também agilizam os negócios.

Duas empresas participam desta matéria especial sobre embalagens e contentores enfocando os big-bags: a Indústria e Comércio de Sacarias Barra Mansa - Superbag Londrina (Fone: 43 3323.8930) e a Longa Industrial (Fone: 15 3262.8100).

É Elvis D. Brantegani, diretor comercial da Superbag Londrina, quem inicia a análise deste mercado. "O que podemos ver no mercado de big-bags hoje em dia é uma crescente evolução, uma expansão decorrente das descobertas de como agilizar e melhorar os negócios com o uso dos mesmos. Um mercado com empresas multinacionais empenhadas em crescer mais e mais, deixando-o cada vez mais competitivo e, assim, forçando as empresas de menor porte a se empenharem mais e mais. Entretanto, com tudo isto, algumas empresas insistem em praticar preços de certo modo 'desonestos', pois em certas ocasiões é menor que o valor de custo do produto."

Nelson Otaviani, diretor comercial da Longa Industrial, acrescenta que o big-bag é uma embalagem flexível de tamanho mediano que é utilizada entre as antigas sacarias e os silos, e que suas aplicações têm conquistado cada vez mais o mercado. "Em razão da preocupação cada vez mais com a ecologia e das complicações do trânsito nos grandes centros urbanos, sobram novos nichos para os big-bags — por exemplo, para distribuição de materiais de construção, como areia, pedra, e mesmo remoção de entulhos, como é utilizado há muito tempo na Europa, para

substituir as inoportunas caçambas estacionárias. Eles também estão sendo utilizados para o transporte e a armazenagem de retalho de couro bovino para curtumes, como fechamento de racks metálicos, etc.", completa Otaviani.

Brantegani, da Superbag Londrina, também indica as novas aplicações dos big-bags. "Com certeza, a cada dia que passa são descobertas novas maneiras de se usar os big-bags. Podemos empregá-los para carregar desde entulhos, vidros e parafusos até grãos de soja, arroz, materiais pastosos, etc. São inúmeras formas de se utilizar, basta imaginar que o que se carrega em um grande caminhão, dividido em big-bags, fica muito mais organizado. Um exemplo é um caminhão de 30 toneladas de capacidade: não há como fracionar as entregas por tonelada, como 1 ou 2 toneladas, mas, já pensando nos big-bags, com pouco custo em relação ao custo da carga é possível fracionar facilmente todo esse material, permitindo efetuar, assim, grandes e pequenas vendas, ampliando o negócio".

Como escolher

Sobre o que considerar na escolha destes produtos, Otaviani, da Longa Industrial, ressalta que tudo depende da quantidade de produto e da operacionalidade do sistema.

"Para dizer o que considerar, primeiramente, não se pode ir direto pelo preço, pois, devido ao grande número de especifi-

cações, todos os big-bags terão um custo distinto agregado. Assim, não adianta só pensar no mais barato. Além disso, é preciso levar em consideração a confiabilidade e qualidade do produto. Geralmente, quem trabalha com o manuseio dos mesmos são operários, e segurança é muito importante".

Continuando sua análise, Brantegani, da Superbag Londrina, diz que é preciso considerar a relação custo-benefício do produto, conversar com o vendedor e estudar junto com ele um big-bag que supra melhor as necessidades. "Também se indica que sejam feitos pré-testes com um lote piloto, amostra etc., chegando, assim, a uma medida específica, capacidade ideal etc. Além destas considerações, temos de considerar os tipos de tecidos para a confecção do contentor. Eles variam de gramatura para gramatura e são divididos, praticamente, em dois tipos: o reutilizável e o descartável", completa o diretor comercial da Superbag Londrina.

Big-bag x meio ambiente

Quanto à relação acima, Otaviani, da Longa Industrial, lembra que há muitos casos onde se utiliza um liner plástico internamente ao bag, e somente este tem contato direto com o produto. Portanto, somente este liner será descartado, o que reduz muitas embalagens, enquanto os bags são utilizados diversas vezes.



Brantegani, da Superbag Londrina, acrescenta que um fator que hoje em dia implica muito na utilização do big-bag é o seu retorno (logística reversa), fator que, se combinado entre cliente e fornecedor, entregador e consumidor final, pode trazer vantagens à empresa que compra contentores.

Com relação à parte ambiental da utilização de big-bags, o diretor comercial aponta os fatos de o contentor poder ser reciclável (na maioria dos casos) e de sua utilização evitar certos tipos de contaminação, que podem ocorrer quando o acondicionamento é feito em recipientes não-próprios para um devido produto.

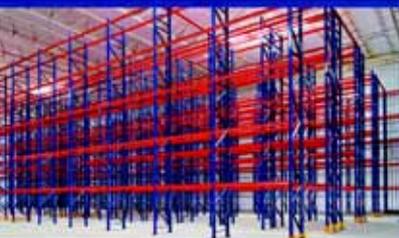
"Resumindo, a logística reversa é dar um novo ciclo ao big-bag, que iria para o lixo, ou seja, é quando o cliente manda o big-bag para ser higienizado e induzido à reutilização, retornando, assim, para seu fornecedor, e deste modo o ciclo se inicia mais uma vez."

Brantegani também diz que esse tipo de comércio do big-bag deu-se quando os fabricantes desse tipo de embalagem perceberam que estavam agredindo o meio ambiente apenas produzindo, e, após o cliente usar este big-bag, ele era tomado como inutilizável, os forçando a reutilizar para não perder espaço. "Detalhe: o big-bag conhecido por one way (descartável) só leva o nome, pois pode ser reutilizado várias vezes, dependendo dos cuidados operacionais", completa o diretor comercial da Superbag Londrina. ●

MetalShop é solução em armazenagem.



Há 20 anos, oferecemos sistemas de armazenagem ágeis e seguros. São produtos desenvolvidos a partir da mais alta tecnologia, como a solda MIG ROBOTIZADA através do processo LEAD/COPPER FREE, que permite um melhor acabamento e diminui o impacto ambiental, pois não contém chumbo nem cobre. Para garantir maior durabilidade, a pintura é realizada de forma eletrostática e automatizada. Além disso, você ainda conta com assessoria de engenheiros e técnicos especializados. São soluções inteligentes para resultados de qualidade.



Porta Paletes



Drive-in / Drive-Through



Autosserviço (Cash and Carry)

- ▶ **Locação**
- ▶ **Terceirização de frota**
- ▶ **Venda de Peças Multimarcas**
- ▶ **Manutenção e Reforma**
- ▶ **Venda de Empilhadeiras Novas e Seminovas**



CLARK
THE FORKLIFT
Distribuidor autorizado

CeMAT
SOUTH AMERICA

Visite-nos no estande da **Clark D27** na CeMAT de **4 a 7 de abril** no pavilhão dos Imigrantes-SP

R. Giovanni Battista Pirelli, 2100
Santo André - SP
Tel/Fax: 11 3488 1466

Email: aesa@aesaempilhadeiras.com.br
Site: www.aesaempilhadeiras.com.br

Embalagens e Contentores

IBC: tendências apontam para a substituição dos tambores

Além disso, os Contentores Intermediários para Granéis tendem a substituir as embalagens não-padronizadas e não-apropriadas para o transporte, principalmente de produtos perigosos. Esta e outras características deste produto são apresentadas nesta última matéria da série.

O mercado de Contentores Intermediários para Granéis (IBC), a cada ano, vem conquistando espaço com tendência a substituir, em médio e longo prazo, a utilização de tambores e as embalagens não-padronizadas e não-apropriadas para o transporte, principalmente de produtos perigosos.

“Os Contentores Intermediários para Granéis estão sendo utilizados por todos os segmentos que necessitam transportar líquidos. Os novos usuários têm sido, principalmente, as pequenas empresas que, por uma questão de aumento de consumo do mercado brasileiro, passam a fazer parte da cadeia antes atendida por tambores que transportam menores quantidades de produto.”

Ainda de acordo com Kleber André Ludovico, gerente comercial da Rentank Equipamentos Industriais (Fone: 11 4138.9268), a velocidade no aumento do consumo de contentores só não é maior porque as autoridades fiscalizadoras não atuam fortemente para regularizar o mercado e este, por falta de fiscalização, trabalha a margem da segurança.

Sobre o que o que considerar na escolha destes produtos, Ludovico diz que é a necessidade de uma embalagem padronizada e de fácil manuseio, compatibilidade do material a ser transportado com o



Os IBCs são utilizados por todos os segmentos que necessitam transportar líquidos

material de fabricação do contentor, segurança para o transporte do produto, segurança para o meio ambiente e, principalmente, o cliente final, que será o grande beneficiado.

“Os contentores tipo IBC são, incontestavelmente, uma solução segura para o transporte de produtos líquidos em geral e não agredem o meio ambiente, por se tratarem de uma embalagem retornável e reduzirem a geração de resíduos, além de exigirem um menor espaço de armazenagem”, completa o gerente comercial da Rentank. ●



STILL

A empilhadeira com o DNA de robustez Empilhadeira a Combustão **CLX-25**

• Ótima visibilidade e sistema completo de luzes.

• Capô com ótima abertura permitindo maior espaço para manutenção.

• Fácil acesso a cabine, amplo espaço interno proporcionando maior conforto ao operador.

• Alavancas hidráulicas de fácil manuseio, coluna de direção com ajuste de inclinação e painel baixo proporcionando maior produtividade.

Venha conhecê-la.
Faça um Test Drive.



Capacidade de carga
2,5 ton

- Rede de Serviços Autorizados em todo o Brasil;
- Máquina Dual: GLP ou Gasolina;
- Design robusto, ergonômico e atraente;
- Transmissão PowerShift;
- Custo competitivo.



Tel.: (11) 4066-8100 Fax: (11) 4066-8120

www.still.com.br
comercial@still.com.br

AM- Empilhatec (REP/SA): (92) 3663-4112/
Tracionária (SA): (92) 3625-3645
BA- Movilog (REP/SA): (71) 3394-1363 /
Eurolift (SA): (71) 3621-4082
CE/PI/MA- Eurotec (REP/SA): (85) 3402-6464
MT- Moviminas (REP/SA): (65) 3682-8570
GO/TO- Moviminas (REP/SA): (62) 3283-3927 /
(62) 3313-7476 (ANAPOLIS)
MG- Movimenta MG (REP/SA): (31) 3495-1486/
Termov (SA): (31) 3498-7100
MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC-
Moviminas (REP/SA): (34) 3232-1410

MS- Moviminas (REP/SA): (67) 3045-0275
PR- Triplex (REP/SA): (41) 3278-4968
PE/AL/PB/RN/SE- Tolentino (REP/SA): (81) 3441-5629
RJ- FFLogística (REP): (21) 3882-3943
RJ/CAPITAL- Everann (SA): (21) 3882-3943
RJ/V. DO PARAÍBA- Irmãos Martini (SA): (24) 3323-2885
DF- Moviminas (REP/SA): (61) 3356-3733
RS- Requipel (REP): (51) 3337-8577 /
Empilhasul (SA): (51) 3337-0310
SC/OESTE- Requirmaq (REP/SA): (49) 3312-3000
SC- Transpotech (REP/SA): (47) 3331-4900
ES- Novamaq (REP/SA): (27) 3326-0060

SP/CAPITAL- Retrak (REP/SA): (11) 2431-6464
Gold Work (SA): (11) 2954-7472
Movelev (REP/SA): (11) 2423-4545
Logitécnica (REP): (11) 2647-7707
Bauko (REP/SA): (11) 3693-9339
SP/INTERIOR- Marcamp (REP/SA): (19) 3772-3333
SP/V. DO PARAÍBA- Movelev Vale (REP/SA): (12) 3655-1513
ARGENTINA- Alfamaq Venturi S.A.: +54 (11) 4003-5714
URUGUAY- Lincon : 598 (2) 695-8299
CHILE- Maqdepot Chile: +56 (2) 597-4330
COLOMBIA- Logicorp - Colombia S.A.: (571) 547-3801
PERU- Logicorp - Peru S.A.: +51 (1) 436-4444

Qualidade em movimento

Show Logistics especial

Os destaques vão para os expositores de eventos no interior de São Paulo

Este Show Logistics especial enfoca os expositores da Logisvale Internacional – Feira da Indústria, Serviços e Comércio Exterior do Vale do Paraíba, de São José dos Campos, e da Feira Internacional Logística 2011, de Jundiaí, ambas em São Paulo.



A **AL&DD** Indústria e Comércio de Produtos Metalúrgicos (Fone: 11 4023.4205) fabrica estruturas portapaletes, flow rack, drive-in, mezaninos, protetores de portapaletes e gôndolas para supermercado. E entre os serviços oferecidos estão: pintura eletrostática a pó, montagem da estrutura de portapaletes e frete logístico.

A **Ativia** (Fone: 0800 7727.888) oferece planos de saúde individuais, familiares e empresariais para diversas cidades do Vale do Paraíba e Litoral Norte, atuando diretamente na comunidade por meio de projetos preventivos e sociais. Com Sede Administrativa em Jacareí, o Plano de Saúde conta com diversas especialidades de cooperados e hospitais credenciados, além de empresas de remoções clínicas, serviços de diagnose e clínicas especializadas.

A **Bon Voyage Shipping** (Fone: 13 3349.7850) é uma empresa de logística e transporte Internacional especializada em fornecer serviços de consultoria e agenciamento de cargas nos modais aéreo, marítimo e rodoviário. Os serviços prestados incluem: Distribuição Física Internacional (DFI), abrangendo frete marítimo FCL e LCL, frete aéreo e Door To Door Service; logística empresarial, abrangendo armazenagem e distribuição nacional; seguro internacional de mercadorias; consultoria Just In Time; cargas projetos; e desembaraço aduaneiro. A empresa está lançando cursos para orientar e ensinar profissionais, estudantes, atuantes e interessados na área de comércio exterior, abordando os seguintes temas: shipping, agenciamento de cargas, logística internacional, desembaraço aduaneiro, vistoria de contêiner e básico de contêiner.

Entre os equipamentos fornecidos pela **Brasil Máquinas** (Fone: 11 3036.4000), empresa especializada no mercado de máquinas e equipamentos Hyundai para todo o território brasileiro, está a empilhadeira 25L a gás que, segundo a empresa, se diferencia por seu sistema hidráulico, que reage rapidamente durante a operação. É equipada com o motor HMC Beta montado na horizontal, juntamente com o sistema de transmissão, sendo ambos posicionados de forma elevada na estrutura da máquina, protegendo os componentes mais sensíveis durante a operação em terrenos irregulares. Possui capacidade de elevação de 2.500 kg.



A **Empicamp** Comércio e Serviços de Empilhadeiras (Fone: 19 3246.3113) dispõe de uma linha completa de empilhadeiras elétricas e a combustão para venda e locação, além de prestar serviços de manutenção nestes equipamentos. Também oferece sistemas de armazenagem, abrangendo portapaletes, drive-in e estantes, niveladores de docas, elevadores industriais e mesas ergonômicas. E também presta serviços de locação de plataformas para trabalhos aéreos.

A **GY LOG Soluções em Logística e RH** (Fone: 11 4193.4033) oferece soluções na condução de processos de recrutamento, seleção, locação de mão de obra temporária, terceirização, treinamento e desenvolvimento pessoal. Na área de intralogística, atua no recebimento de materiais e separação até entrada no estoque, abastecimento de linhas de produção, armazenagem e gestão de estoques, picking, packing e expedição. Também atua com operações especiais, desenvolvidas exclusivamente para atender às peculiaridades da cada cliente, e desenvolve projetos sob medida, propondo soluções a partir das demandas do cliente, avaliando os impactos em custo, qualidade, serviço, riscos de implementação e aspectos operacionais.

A **Genoa Informática** (Fone: 11 5078.6624) é distribuidor exclusivo de toda a linha de produtos Printronix e Compuprint. Fornece: Linha T 5000, impressoras térmicas, Printronix, para código de barras e específicas para ambientes industriais, com velocidade de até 10 polegadas por segundo, larguras de impressão de 4, 6 e 8 polegadas e resolução de 203 e 300 dpi; Linha T 4M, impressoras térmicas, Printronix, para código de barras com velocidade de até 10 polegadas por segundo, larguras de impressão de 4 e 6 polegadas e resolução de 203 e 300 dpi; Linha P 7000, impressoras matriciais de linha, Printronix, para ambientes industriais e com grande volume de impressão, apresentando velocidades de 500, 1000, 1500 e 2000 linhas por minuto; e Linha 9000, impressoras matriciais, Compuprint, para grande e médio volume de impressão com velocidades de 500 e 1100 caracteres por segundo. Como lançamentos, a empresa está apresentando a Linha SL4M RFID, impressoras térmicas, Printronix, que incorporam a possibilidade de impressão de código de barras com a gravação de dados nas etiquetas inteligentes RFID; e verificadores de códigos de barras on-line (ODV) que, instalados na impressora térmica, fazem a leitura de cada etiqueta impressa e, ao encontrarem qualquer erro de impressão, interrompem o processo, fazendo com que aquela etiqueta seja impressa novamente até ser aprovada.

Empresa totalmente nacional, a **KM Carregadores de Baterias** (Fone: 19 3886.8044) oferece produtos destinados a empilhadeiras elétricas, rebocadores, carros elétricos e lavadoras de pisos, entre outros. Incluem: carregadores de baterias controlados por microprocessador, os chamados computadorizados com três estágios de carga, registrando as 20 últimas cargas; e carregadores de baterias com carga pulsante.



A **Leonardi Construção Industrializada** (Fone: 11 4416.5200) oferece soluções construtivas com estrutura pré-fabricada de concreto para galpões e centros logísticos, Centros de Distribuição e depósitos, com fechamento em painéis de concreto.

A **KMC Logística** (Fone: 35 9148.9506) é um operador logístico que oferece os seguintes serviços: armazéns gerais, transportes rodoviários de cargas, aluguel de equipamentos e consultoria logística. Atua no mercado de embalagens: empresas fabricantes de PET e de latas de alumínio, alimentícias, fabricantes de motos e transportes em geral. Atende clientes como Amcor, Ambev, Casa do Pão de Queijo, Coca-Cola, Crown e Suzuki e realiza inventário rotativo diário e mensal, conforme as necessidades dos clientes.

A **Manpower Brasil** (Fone: 11 2155.2882) atende mais de 400 clientes nas áreas industrial, comercial, promocional e de serviços, atendendo desde demandas de grande volume de mão de obra especializada para a indústria, até mão de obra temporária para ações e projetos específicos no varejo ou em Promoções & Eventos. A empresa ainda conta com uma divisão voltada para o recrutamento, a seleção e terceirização de profissionais especialistas, como executivos de alta e média gerência para as áreas de finanças, TI/Telecom, marketing & vendas e científica. Dentro das áreas de atuação da empresa, as atividades desenvolvidas são: recrutamento, seleção, contratação e administração de mão de obra temporária para atender picos de demanda e aumento de produção motivados por fatores sazonais; identificação e seleção de profissionais do mercado nas áreas administrativa, industrial, comercial e promoções; e administração de áreas e projetos de seus clientes, sendo responsável pela logística, pelo pessoal e pelos resultados a serem alcançados.

ALTA TECNOLOGIA COM TOTAL SEGURANÇA



- ▶ MEZANINO SEM SOLDA
- ▶ SEM MÃO FRANCESA
- ▶ MAIS ESTÁVEL E SEGURA
- ▶ 100% DESMONTÁVEIS
- ▶ TOTALMENTE REMANEJÁVEL



- PORTA PALETES
- DRIVE-IN E DRIVE-IN THROUGH
- ESTANTES
- ESTANTES COM PISO INTERMEDIÁRIO
- PAINEIS DIVISÓRIOS METÁLICOS
- CANTONEIRAS PERFURADAS



altamira

Tecnologia Moldada em Aço. Há 40 anos.

Rua Ganges, 528 | Vila Carrão - São Paulo - SP

FONES: +55 (11) 2095-2855 e +55 (11) 2095-2865

Acesse: www.altamira.com.br E-mail: contato@altamira.com.br

PEQUENOS DETALHES QUE FAZEM GRANDES DIFERENÇAS.



Di Gilorno 7860-4967

Facilidade de utilização
Manobrabilidade em corredores estreitos



Maior economia e eficiência
Mais adequado para o transporte horizontal



**A Viaduto realiza análise e presta consultoria
para cada tipo de operação
com empilhadeiras e rebocadores.**



VIADUTO
EMPILHADEIRAS

TEL.:(11)3272-1835
www.viaduto.com.br



A **Metar Logística** (Fone: 11 2633.8113) faz parte do Grupo JCA – um dos maiores grupos de empresas de transporte rodoviário de passageiros do Brasil, como Viação 1001 - Milex, Viação Cometa – Cometex e Auto Viação Catarinense – Catex, possuindo uma frota de 1826 ônibus rodoviários e 165 ônibus urbanos – e é especializada na gestão de soluções logísticas de encomendas expressas, atendendo ao Sul e Sudeste do Brasil e parte do Centro-Oeste. As encomendas viajam nos bagageiros dos ônibus, isoladas e lacradas, e a empresa oferece embalagens padronizadas e personalizadas de diversos tamanhos e envelopes plásticos de segurança, podendo o cliente enviar com sua própria embalagem.

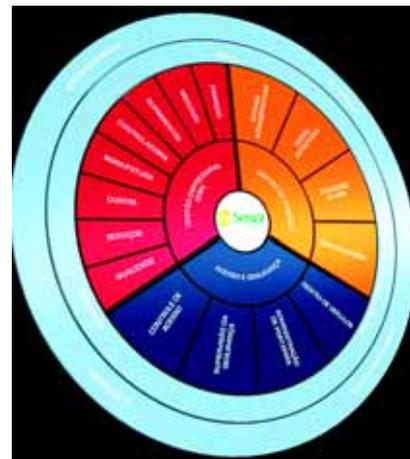
A **NOVARH** (Fone: 11 4586.2455) é uma empresa de recursos humanos que oferece soluções em recrutamento e seleção de mão de obra, administração de pessoal temporário, terceirização de serviços – abrangendo, entre outros, expedição e motoristas –, treinamentos, análise de clima organizacional, replacement, estagiários, dentre outros.

A **Opuspac** (Fone: 19 3878.7708) fornece um sistema para embalar peças de metal, plástico ou borracha em saquinhos de material flexível. Inclui mesa com capacidade para embalar até 1.800 peças por hora e é 500% mais rápida que o processo manual, segundo a empresa.

As empilhadeiras hidráulicas manuais da série LM fabricadas pela **Paletrans Equipamentos** (Fone: 16 3951.9999) operam com capacidade de carga de até 1.000 kg e altura máxima de elevação dos garfos de 1,6 metros, adaptando-se a galpões e locais estreitos. Incluem sistema hidráulico que favorece a descida da carga de forma rápida, porém delicada, se adequando aos diversos tipos de carregamento, desde os mais frágeis até os mais resistentes, e contam com comando acionador manual e freio de estacionamento.



A **Solog – Soluções em Logística** (Fone: 11 4492) atua no transporte rodoviário internacional, trabalhando entre os seguintes países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru e Bolívia. Dispõe de carretas convencionais abertas (grade baixa ou graneleira), sidere rastreados de 100/110 m³, baús de alumínio com 100 m³ (Argentina), baús frigoríficos com 90 m³ (Argentina), pranchas retas e rebaixadas e, também, opera no segmento de cargas fracionadas (Argentina, Chile, Uruguai e Bolívia). Está habilitada para efetuar os cruzeiros internacionais através das seguintes fronteiras: Uruguaiana, São Borja, Jaguarão, Chui e Porto Xavier, RS; Dionísio Cerqueira, SC; Foz do Iguaçu, PR; e Corumbá, MS.



A **Synergie Consultoria Empresarial e Informática** (Fone: 11 3853.3715) oferece ao mercado diversos sistemas de informação, como o Vetorh[®] Gestão de Pessoas; o Sapiens[®] Gestão Empresarial (ERP); o Ronda[®] Acesso e Segurança; e o Business Intelligence, além de serviços para Tecnologia da Informação. Os sistemas ERP Sapiens[®], Vetorh[®] e Ronda[®] são usados na gestão das áreas administrativo-financeira, comercial e de manufatura, de recursos humanos e de acesso e segurança. Já o Senior Business Intelligence permite ao gestor mais agilidade na tomada de decisões sobre o desempenho da empresa e mais facilidade no desenvolvimento de ações estratégicas em relação ao seu negócio e ao mercado.

A **Tecnofran Tecnologia** (Fone: 11 4167.1902) é especializada na comercialização de peças, locação, manutenção, venda e reformas de equipamentos. É, também, representante autorizado da marca UN Forklift, desde 2010, no Estado de São Paulo. Oferece serviços de manutenção, reformas e assistência técnica para empilhadeiras elétricas e a combustão, transpaletes manuais, carregadores e baterias, além de serviços spot (chamados avulsos) e contratos de manutenção, venda e locação de equipamentos, locação de mão de obra, terceirização, venda de peças e acessórios e assessoria técnica.

A **Tradeworks** (Fone: 19 3753.1000), empresa prestadora de serviços de logística focada no comércio exterior com atuação nas áreas de administração de processos, despacho aduaneiro, projetos especiais, consultoria e auditoria de linha azul, e a AC&K Berna (Fone: 12 3307.6448), que opera nas áreas de logística e Supply Chain, atuam como parceiras na região do Vale do Paraíba. As atividades desta última empresa incluem: consultoria em logística e Supply Chain; agenciamento de cargas; melhoria de processos em logística; comércio exterior - processos e desembaraço; planejamento e controle de materiais e produção; métodos de abastecimento e distribuição eficientes; dimensionamento de inventário - altos giros de estoque; programas de redução de custos; embalagens; tecnologia para Supply Chain e logística; kitting e packing.

A **Versus** (Fone: 11 3842.5323) desenvolveu flow racks modulares com sistema de conectores que dispensam o uso de ferramentas e permitem com regulagem lateral, vertical e angular. Ainda segundo a empresa, possuem alta resistência, podendo ser usados tanto em linhas de montagem como para armazenamento First in - First out.

Notícias Rápidas

AkzoNobel entrega à Autlog sua operação logística de material promocional

Para atender à demanda das ações de marketing promocional da AkzoNobel, considerada a maior companhia global de tintas e revestimentos e uma das principais produtoras de especialidades químicas, a Autlog (Fone: 11 4243.4133), operadora logística de material promocional, passou a oferecer dois atendimentos key account, que suprem as necessidades individuais de todas as áreas e fornecem acompanhamento gerencial do aproveitamento dos materiais, custos e utilização dos itens. Por meio de relatórios emitidos periodicamente, a AkzoNobel consegue avaliar regionalmente o investimento em materiais enviados aos pontos-de-venda, o gasto com frete, aproveitamento e pontualidade da equipe, etc. Dessa forma, consegue tomar decisões ou reavaliar toda a ação estratégica. "O mercado logístico de material promocional está em plena ebulição e transformação. As organizações, cada vez mais, buscam na logística algo além de depósitos fechados e transportadores para a solução de seus problemas de trade, trade marketing e merchandising, áreas estas objeto do negócio da logística promocional" afirma Flávio Augusto Abrunhoza Filho, diretor geral da Autlog.

Locar firma contrato com MRV Engenharia para o projeto Minha Casa, Minha Vida

A Locar Guindastes e Transportes Especiais (Fone: 0800 770.0618) firmou contrato de quatro anos com a MRV Engenharia. O objetivo é fornecer manipuladores telescópicos para a construção dos imóveis do projeto Minha Casa Minha Vida em todo o país. O contrato pode envolver aproximadamente 70 milhões de reais para os próximos quatro anos. Pelo menos cem manipuladores serão usados em todo país, no transporte, vertical e horizontal, de materiais nas obras. A Locar já adquiriu cerca de 300 novos manipuladores para atender à demanda do novo contrato e deve continuar comprando ao longo dos próximos meses e anos.

Melhor desempenho, redução de custos para sua empresa, qualidade e excelência em todos os serviços prestados.

Armazenagem
Distribuição
Transporte
Gestão in House
Logística Reversa

RDX Soluções em Logística e Transporte.

**Uma empresa comprometida
com o sucesso.**



www.rdxsolucoes.com.br

Jaboatão dos Guararapes - PE | Tel.: (81) 3378.0003

Fortaleza - CE | Tel.: (85) 3478.0958

Paletrans

é na
PIAZZA

Vendas e locação
de empilhadeiras
e transpaletes
manuais e
elétricos



(11) 2954-8544

ou acesse nossa loja virtual

www.piazzaempilhadeiras.com.br

AH!

Alugue Hyundai



HYUNDAI

Empilhadeiras
GLP · Elétrica · Diesel

coparts

(11) 2633-4000

www.coparts.com.br

NEGÓCIO FECHADO

AGV ADQUIRE A EXATA LOGÍSTICA E A EXATA E-COMMERCE

A AGV Logística (Fone: 19 3876.9000) efetuou a compra da Exata Logística e da Exata E-commerce, provedoras de serviços e soluções logísticas do Grupo Arex. "A aquisição, somada ao crescimento orgânico, fará com que o faturamento da empresa seja de aproximadamente R\$ 850 milhões ainda este ano, contra os R\$ 657 milhões em 2010", avalia Vasco Oliveira Neto, presidente da AGV. Com a nova operação, a AGV amplia a área de armazenagem, alcançando cerca de 400.000 m². Ainda segundo Oliveira Neto, também se torna o operador logístico com a maior presença geográfica: 75 unidades distribuídas em 20 estados, podendo atingir todos os municípios brasileiros. A carteira de clientes já ultrapassa 220 empresas e a frota própria, mais de 650 equipamentos.

BRASILMAXI INVESTE EM NOVOS BUGS PORTACONTÊINERES

A Brasilmaxi (Fone: 11 2889.6100), empresa com atuação no setor de transportes e soluções logísticas de armazenagem e distribuição, acaba de adquirir 12 bugs portacontêineres de 20 pés. Com a nova aquisição, a companhia conta agora com um total de 56 bugs, sendo 18 de 20 pés e 38 de 40 pés de capacidade. Os novos veículos serão colocados em operação na unidade de Santos, SP. Paulo Tigevisk, gerente de marketing e vendas da Brasilmaxi, afirma que o investimento faz parte das ações que visam garantir o crescimento de, aproximadamente, 15% na capacidade operacional da empresa, planejado para 2011.

TRANSPORTADORA JOLIVAN ADQUIRE O CENTÉSIMO MILÉSIMO SEMIRREBOQUE FABRICADO PELA GUERRA

Com sede em Iconha, no Espírito Santo, a Transportadora Jolivan foi a responsável pela compra do centésimo milésimo semirreboque - um sider - fabricado pela Guerra (Fone: 54 3218.3500). A Jolivan tem uma frota total de 800 implementos do tipo sider, furgão alumínio, graneleiro, bitrem e rodotrem, atendendo empresas de grande porte, como Belgó Mineira, BomBril, Gerdau, Suzano, Unilever e Procter & Gamble. Conta com 22 filiais e pontos de apoio espalhados pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-oeste. "Em 2011 devemos comercializar em torno de 10 mil implementos através de nossa rede de distribuidores em todo o país", completa Gilmar Marinho, gerente comercial corporativo da Guerra.



Crédito: Julio Soares

MAPEL

Produtividade Máxima

ITAÚ E TICKET CAR LANÇAM LINHA ESPECIAL DE CRÉDITO PARA FROTISTAS

O Itaú e a Ticket Car (Fone: 11 4003-9000) anunciaram parceria para a criação do Comprar Ticket Car, linha de crédito e de benefícios especialmente desenvolvida para o mercado de frotas. Por meio do cartão Ticket Car, que pode ser utilizado em mais de 10 mil postos e pontos de venda conveniados a Ticket, os frotistas terão mais facilidade e benefícios ao financiar a aquisição de bens e de serviços – como combustível, frete, manutenção, entre outros –, contando com a flexibilidade de pagamento a prazo associada ao limite de crédito no Itaú, o que melhora o fluxo de caixa das empresas. O produto possibilita, ainda, uma economia de até 20% na gestão de frotas empresariais e o atendimento personalizado de gerentes do Itaú e da Ticket Car. Segundo informações da Ticket Car, além de usufruir de uma ampla rede de postos conveniados, é possível credenciar novos postos de acordo com a logística de transporte de cada empresa. Os frotistas podem acompanhar online o desempenho da frota por meio dos relatórios e painéis de controle, e definir os parâmetros desejados para o melhor controle dos gastos com abastecimento e manutenção.

IRGA TRANSPORTA 48 TRENS DO METRÔ PARA BRASÍLIA

Contratada pela Alstom do Brasil – especializada em equipamentos e serviços para geração, transmissão de energia e transporte ferroviário –, a Irga Lupercio Torres (Fone: 11 3942.8100) transportou de São Paulo para Brasília, DF, 48 trens do metrô, com peso aproximado de 42 toneladas cada unidade. A operação teve duração aproximada de oito meses e a logística funcionou da seguinte forma: os trens foram levados em comboio de quatro equipamentos por etapa e, ao chegarem no destino, foram descarregados com o uso de pórtico hidráulico. O trajeto percorrido iniciava em São Paulo e seguia por Ribeirão Preto, Uberaba, Uberlândia, Catalão, Cristalina e, por fim, Brasília. Conforme detalha Acácio Barboza, gerente operacional de transportes da Irga, as maiores dificuldades para a concretização da operação foram identificadas à saída dos conjuntos da sede da Alstom, em São Paulo. “Devido à localização da empresa e às características dos conjuntos carregados, estes só podiam sair da Alstom no período noturno com o apoio do CET-SP e, quando as condições climáticas não eram favoráveis (chuvas), a operação era suspensa, causando a postergação na entrega da carga no destino e atraso no cronograma de transporte.”

LIBRELATO IRÁ FORNECER 400 SEMIRREBOQUES BASCULANTES PARA A VENEZUELA

A Librelato Implementos (Fone: 48 3466.6000) assinou contrato para o fornecimento, até o final do mês de outubro de 2011, de 400 semirreboques basculantes de três eixos, com suspensão balancim e molas pneumáticas personalizadas, para a Assembléia Socialista Nacional de Trabalhadores e Trabalhadoras de Transporte da Venezuela – ASNT. As novas unidades foram desenvolvidas segundo um projeto específico, permitindo que as mesmo transportem grãos, areia, cargas secas ou molhadas. Com mais de 13 mil associados, a ASNT existe há quatro anos e segundo o seu presidente, Félix Jaramillo, esta compra foi apenas o início, pois o objetivo do programa é promover a contínua renovação de frota dos veículos e transportes de mercadorias e passageiros da Venezuela. Ainda de acordo com Jaramillo, o referido programa tem suporte financeiro de um empréstimo internacional destinado a investimentos para a aquisição de veículos de transporte e de carga devidamente autorizado pelo governo.



Distribuidor Autorizado
Clark e Paletrans
Vendas - Locação
Assistência técnica

www.mapelnet.com.br

MATRIZ: CAMPINAS (19) 3278 - 1822

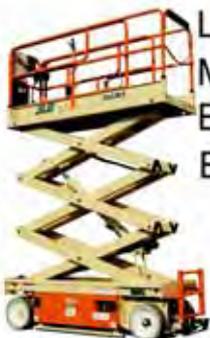
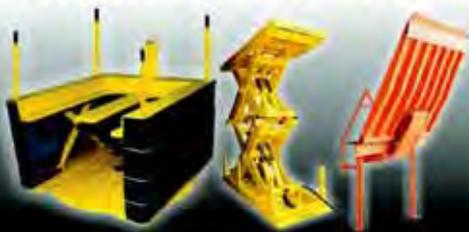
FILIAL: SÃO PAULO (11) 3642 - 1100

FILIAL: STA GERTRUDES (19) 3545 - 3830



Paletrans

19-3246-3113

www.empicamp.com.brempicamp@empicamp.com.brVENDA
LOCAÇÃO
MANUTENÇÃO
EMPILHADEIRAS
E PLATAFORMASNiveladores de
Docas, Mesas
Ergonômicas**ARTAMA****METAL SHOP**
Sistemas de
ArmazenagensPORTA PALETES
DRIVE-INSistemas de
Armazenagens

NEGÓCIO FECHADO



COMMAT VAI CONTINUAR A FAZER A MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS DA MCLANE

O operador logístico McLane (Fone: 11 2108.8800) renovou um contrato tipo full maintenance (manutenção total) com a Commat Comércio de Máquinas (Fone: 11 2808.3333) para manutenção e fornecimento de peças de reposição de sua frota de equipamentos, composta por empilhadeiras e transpaleteiras da marca Crown, distribuída entre as unidades de Barueri, Anhanguera e Jundiaí, todas em São Paulo. O primeiro contrato do tipo firmado entre as empresas é de 2008. Entre os pontos do contrato estabelecido entre ambas as empresas estão o percentual de 95% de disponibilidade dos equipamentos, atendimento de 100% da programação de manutenções preventivas, reposição de peças e atendimento às legislações de qualidade, segurança e meio ambiente. A Commat personalizou o contrato full maintenance alocando uma equipe de manutenção dentro de cada unidade do operador logístico para realizar manutenções e, ainda, sugeriu à McLane o investimento no treinamento dos operadores de equipamentos da frota para reduzir as ocorrências de manutenção por condução inadequada dos veículos.

REPOM E TRIBANCO RENOVA PARCERIA

A Repom (Fone: 11 4166.7506), especializada em soluções para a contratação e o gerenciamento automatizado de frete para o mercado de transporte e logística, renovou por mais cinco anos a parceria com o Tribanco, banco do grupo Martins voltado para viabilizar soluções financeiras e fortalecer a cadeia de produção e distribuição. Atualmente, o Tribanco presta serviços de liquidação da operação de frete – é o emissor do Vale-Pedágio Repom. “Essa parceria continuará trazendo excelentes oportunidades de negócios conjuntos, não só com os embarcadores e operadores logísticos, mas também junto aos próprios caminhoneiros, como financiamentos para aquisição e modernização da frota, linhas de crédito e seguros, dentre outras oportunidades”, afirma Sérgio Marioti, superintendente da área de Desenvolvimento e Novos Negócios do Tribanco. A parceria de mais de uma década inspirou o banco a se especializar em determinadas áreas. Por meio do departamento de novos negócios, Marioti conta que o Tribanco criou uma unidade específica para o atendimento dos clientes do segmento, inclusive da própria Repom, e na prospecção conjunta de novos negócios.



TEREX RECEBE PEDIDOS DE CINCO REACH STACKERS TFC 45

A Terex Cranes (Fone: 11 4082.5610) recebeu pedidos de cinco reach stackers TFC 45 após sua participação na feira Intermodal, realizada em abril último em São Paulo, SP. Um dos modelos mais populares da empresa, o TFC 45 - 5 alturas é desenhado para manipular contêineres, oferecendo capacidade máxima de elevação de até 45 toneladas na primeira fileira e de 27 toneladas na segunda. "O portfólio completo de equipamentos portuários da Terex Cranes atende a todas as necessidades para a manipulação de contêineres. Nosso reach stacker TFC 45 tem forte reputação entre nossos clientes na América Latina pela confiança em sua robustez, como demonstrado pelas encomendas por mais cinco máquinas durante o evento em São Paulo", comentou Thomas Ostermann, vice-presidente e diretor da Terex Cranes.

UPS FORMA ALIANÇA ESTRATÉGICA COM A COLOMBIANA DEPRISA

A UPS formou uma aliança estratégica com a Deprisa, a unidade de entrega expressa da AviancaTaca, para oferecer serviços de transporte porta a porta a clientes em toda a Colômbia. Através deste acordo, a UPS reforça a sua oferta de serviços aos clientes na Colômbia, enquanto a Deprisa, líder em serviços domésticos de logística, expandirá sua capacidade de serviços ao mercado internacional através da rede global da UPS. A aliança com a Deprisa, que conta com 630 locais de atendimento na Colômbia, expande significativamente o acesso dos clientes locais à rede internacional de serviços de entregas expressas da UPS. Atualmente, a UPS atende seis aeroportos na Colômbia e opera 32 centros de serviços ao cliente. Esses pontos de acesso permitirão que as empresas colombianas em todo o país atinjam a mais de 220 países e territórios em que a UPS opera em todo o mundo.



RANDON DESENVOLVE NOVOS MODELOS DE VAGÕES PARA A MRS

A Randon (Fone: 54 3209.2000) desenvolveu dois novos modelos de vagões plataforma para a MRS Logística. Trata-se do PQT e do PET, que estão em testes na malha ferroviária do Sudeste do País – os dois equipamentos foram entregues para a MRS em janeiro último. O PQT foi desenvolvido para o transporte de bobinas e chapas e aplicação em ferrovia com bitola larga (1,60 m), contando com PBTC de 130 toneladas, truque 6.1/2"x9" e dimensões 16,2x3,2x2,39 m. Inclui fueiros rebatíveis para facilitar a operação e berços que possibilitam o carregamento de bobinas de aço na posição vertical e horizontal. Já o PET foi desenvolvido para o transporte de dois contêineres de 20' ou um de 40' e carga geral, como chapas planas, trilhos e dormentes, em ferrovia com bitola larga (1,60 metros), tendo PBTC de 130 toneladas, truque 6.1/2"x9" e dimensões 15x3,2x1,8m.

Para uma logística de resultados, a SAUR tem as soluções!



Posicionador Duplo de Garfos

↪ Aumente sua produtividade



↪ Ganhe volume no transporte

Push-Pull



↪ Reduza seus corredores

Empilhador Trilateral



SAUR

www.saur.com.br - saur@saur.com.br

(55) 3376.9300 / (11) 2148.1012 / (65) 3637.1020

Assistência técnica em todo o Brasil

Supply Chain

3º Congresso do IBPSC reuniu especialistas de diversos segmentos

Sustentabilidade, gestão de compras e suprimentos, integração de informações na cadeia, gestão de fornecedores, seleção e relacionamento com operadores logísticos foram alguns dos temas em pauta.

Nos dias 11 e 12 de maio último, a cidade de São Paulo foi palco do 3º Congresso de Supply Chain do IBPSC – Instituto Brasileiro de Profissionais de Supply Chain (Fone: 19 3289.4181), evento que reuniu especialistas em cadeias de abastecimento de diversos segmentos de atuação, os quais ministraram palestras e protagonizaram debates acerca de vários assuntos pertinentes ao Supply Chain.

Quem iniciou a programação foi Cyro Fernandes, diretor de Supply Chain da Coca-Cola, que tem fábrica no Brasil desde 1943, mas só em 2007 criou a área de Supply Chain no país. Em sua apresentação, o executivo contou que a integração do SC na companhia é responsável por fazer a interface entre os departamentos de fornecimento, desenvolvimento, compras, manufatura, movimentação, vendas e serviços.

De acordo com ele, a criação da área de SC tornou mais fácil a integração entre as partes envolvidas na cadeia, apesar de se ter enfrentado desafios como volatilidade de commodities, velocidade de mudanças, falta de infraestrutura oferecida pelo



Um público variado e bastante interessado participou do evento, em busca de novidades e reciclagem sobre o assunto

país, capacitação e retenção de talentos, burocracia e restrições, necessidade de se atender às expectativas de clientes, consumidores e da sociedade, além de requerer um plano de continuidade e gestão de riscos.

Outra barreira destacada por Fernandes foi a questão da visibilidade do SC. “Até 2020, o volume de produtos da companhia deverá dobrar. Por isso, a visibilidade da cadeia e a gestão de estoques serão primordiais para a Coca-Cola. Posso dizer que do conceito ‘empurrado pela produção’,

nosso SC passará a ser ‘puxado pela demanda’ atendendo às reais necessidades do mercado”, apontou.

A segunda apresentação ficou a cargo do head de qualidade assegurada da DHL Supply Chain, João Martins, que discorreu sobre a tomada de decisões de negócio a partir da análise de indicadores de performance, ressaltando a importância de se tomar decisões com base em informações e dados, não na base do “achismo”.

O palestrante tratou de deixar claro, no entanto, que é fundamental saber o que irá ser

medido, ao invés de escolher indicadores aleatoriamente. “Às vezes, com muita informação fica difícil saber o que utilizar, como utilizar e de que forma transformar aquilo em resultado”, explicou, citando, na sequência, as etapas que precisam ser seguidas, de acordo com o modelo apresentado. São elas: coletar dados, transformá-los em informação, estabelecer indicadores e monitorá-los, escolher iniciativas, melhorar o processo, implantar e acompanhar os resultados.

Em outro auditório, simultaneamente à palestra da DHL, foi apresentado um case sobre milk-run na cadeia de suprimentos. O responsável por abordar o assunto foi Maurício Togini, gerente de planejamento de produção e de materiais da Mabe Eletrodomésticos.

Uma das melhorias que o milk-run trouxe foi o nivelamento dos produtos, ou seja, a padronização da linha de produção para agilizar a fabricação, através de interpretações da sazonalidade dos produtos com auxílio da tabela ABC-XYZ. Segundo Togini, a principal melhoria foi no programa de coleta de cargas com rotas fixas. “A empresa deixou de buscar em cada fornecedor as peças necessárias para sua pro-

dução e otimizou esse processo criando rotas para que apenas um veículo buscasse em vários fornecedores, diminuindo o preço final do frete e do produto”, explicou.

O gerente da Mabe contou que o processo começou a ser implantado em 2007, sendo que após um ano de esquematização, o projeto-piloto foi acionado e organizado. Já em 2009, ele sofreu uma expansão, abrangendo todos os fornecedores das fábricas da companhia, e 2010 foi o ano da consolidação do processo, resultando em uma redução do caixa em R\$ 12 milhões. “Para este ano, temos como principal objetivo a criação de mais 12 rotas, chegando a 33 no total, e a implantação de um projeto para padronizar as embalagens dos produtos, porque o papel filme é um dos atributos mais caro do produto final”, revelou.

Representando o Itaú-Unibanco, o gerente de planejamento, Daniel Okino, e o analista sênior de planejamento de numerário, Eduardo Junqueira, falaram sobre a logística do dinheiro no Brasil e toda a complexidade das operações. Para se ter ideia dos desafios, números do final de 2010 dão conta que o país tem quase 4 mil agências bancárias, 30 mil terminais de auto-atendimento (os caixas eletrônicos) e cerca de mil PBAs, que são caixas que ficam dentro de empresas.

No último ano, foram aproximadamente 540 mil embarques de numerário para esses pontos de atendimento e algo em torno de R\$ 112 bilhões transportados em operações de abastecimento e coleta. “O fato de o produto (dinheiro) fluir em duas direções – abastecimento e coleta – torna a operação ainda mais complexa”, afirmou

Okino.

Como desafios para o transporte de numerários e suprimento de toda a cadeia, o gerente de planejamento e Junqueira destacaram o aumento do volume e do uso de dinheiro no país, a bancarização de regiões cujo acesso é mais complicado e a entrada de novas cédulas, que já estão em circulação e aumentaram ainda

mais a complexidade logística.

Em seguida, Tânia Mijas, gerente de fornecedores da GE Healthcare, abordou um tema bastante importante no SC: a gestão de fornecedores. Logo no início da apresentação, a palestrante lançou um questionamento aos congressistas: por que é necessário qualificar um fornecedor? E a resposta foi a seguinte: “muitas vezes,



Durante os debates abertos para perguntas, também foi grande a empatia entre os participantes do congresso

WWW.FORTPALETES.COM.BR

PARA A FORT PALETES, A QUALIDADE ESTÁ SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR: TANTO NOS SEUS PRODUTOS, QUANTO NAS AÇÕES DE REFLORESTAMENTO.

TODA NOSSA PRODUÇÃO TEM COMO FONTE, MADEIRA REFLORESTADA. ASSIM, PRATICAMOS O MANEJO SUSTENTÁVEL JUNTAMENTE COM UM CONJUNTO DE TECNOLOGIAS E PROCESSOS DE GESTÃO QUE CONCILIA O CULTIVO DO EUCALIPTO/PINUS, COM A CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS, A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E O RESPEITO ÀS COMUNIDADES.



FORT
PALETES
A BASE FORT DA DISTRIBUIÇÃO

(15) 3532 4754

RUA MARIA RITA RAMOS, 120 • DISTRITO INDUSTRIAL • ITARARÉ SP



Fernandes, da Coca-Cola: “posso dizer que do conceito ‘empurrado pela produção’, nosso SC passará a ser ‘puxado pela demanda’, atendendo às reais necessidades do mercado”



Pereira, do Walmart: a empresa adotou medidas em seus Centros de Distribuição, como a substituição de caixas de papelão por caixas plásticas, racionalização do uso de água e energia

negociar com um fornecedor de aparência saudável sem conhecer eventuais problemas relacionados ao seu negócio ou desconhecendo uma conduta ruim desse fornecedor pode danificar a imagem de sua empresa e o seu negócio.”

Sendo assim, Tânia aconselhou os presentes que cheguem o máximo possível as informações sobre os seus fornecedores. É importante saber, por exemplo, se ele possui pendências financeiras ou débitos junto à Receita Federal. Além disso, é bom pesquisar na mídia o conteúdo relacionado ao fornecedor, bem como realizar auditorias em suas dependências, dentre outras inúmeras formas de se investigar sua reputação.

Uma vez escolhido, o fornecedor precisa ser avaliado. No caso da GE Healthcare, esta avaliação é anual e, segundo a gerente, os critérios são definidos previamente junto às áreas que aprovam ou não o fornecedor. “As regras precisam ser muito bem definidas e estabelecidas em contrato”, frisou.

Vindo do México, Enrique Motilla, diretor de projetos da Quad-Tree, destacou a integração de dados e sistemas na gestão de Supply Chain. Segundo ele, a integração de tecnologias proporciona uma série de reduções, tais como a do uso de papel, graças ao emprego de meios eletrônicos; de processos, ao unificar transações; de tempo, mantendo a

qualidade; de custos, melhorando a competitividade; e de espaços.

Dando sequência ao Congresso, a gestão de S&OP – Sales and Operation Planning foi o tema da palestra de Antonio Diz, gerente de forecasting da indústria farmacêutica Eli Lilly, que utilizou esse processo para integrar as suas áreas e auxiliar na tomada de decisão. “O conhecimento do negócio e a comunicação entre áreas possibilitam que as metas sejam atingidas por meio da contribuição, comprometimento e compartilhamento de riscos entre todas as partes envolvidas”, afirmou.

De acordo com Diz, com a área de vendas informando a projeção de vendas, a produção pode se preparar para atender à demanda, e o estoque será mais enxuto e bem controlado, sem necessidade de estoque de segurança. Neste exemplo, ele envolve ainda o marketing, que é a área que fará levantamentos para projetar as expectativas de vendas.

Contudo, o palestrante alertou que o caminho a ser percorrido para alinhar o plano de vendas e operações não é fácil. “Há paradigmas a serem superados, como assumir riscos, definir volumes e compartilhar informações com outras áreas, além de uma série de desafios, como falta de agilidade por conta da legislação e regulamentação de mercados e a infraestrutura deficitária do

país”, ponderou.

Prosseguindo a grade de palestras, o vice-presidente de logística do Walmart Brasil, José P. Pereira, apresentou ações de sustentabilidade promovidas pela rede supermercadista, que está no país desde 1995 e teve um crescimento muito forte desde então.

No que diz respeito à infraestrutura logística, a companhia adotou medidas em seus Centros de Distribuição, como a substituição de caixas de papelão por caixas plásticas, racionalização do uso de água e energia, entre outras. “Atualmente, temos o que chamamos de CD Ecoeficientes”, enfatizou Pereira, contando que na área de transporte algumas iniciativas também foram adotadas para reduzir o consumo de combustível e, também, a emissão de gás carbônico. “Uma delas é a utilização de biodiesel”, revelou.

Já no dia 12 houve mais quatro palestras. A primeira foi sobre o case Magneti Marelli Cofap: Implementação de lean logistics. Alexandre Califani, gerente global de logística da empresa, apresentou o case de implementação a partir do modelo WCM – World Class Manufacturing e seus ganhos na redução de estoques e eliminação de NVAA – Non Value Added Activities. Califani explicou que o WCM não é um projeto, mas, sim, uma filosofia de trabalho que garante o nível de excelência em todas as

áreas da empresa, combatendo os desperdícios e as perdas de qualquer tipo, sempre com envolvimento de todos.

Primeiramente, foi feito um levantamento dos custos de cada área da empresa para, então, entrar em ação o modelo WCL – World Class Logistic, que consiste em três pilares: logística de fornecimento, logística de produção e logística comercial. Cada um deles tem sete passos a seguir.

Através de auditoria do WCM, cada pilar é avaliado. “Estamos há 3 anos no projeto e alcançamos 37 pontos até agora. A pontuação da fábrica vai de 0 a 100, nenhum pilar pode ficar para trás”, contou Califani.

Entre as melhorias, a empresa eliminou uma empilhadeira com a mudança do layout, colocando a matéria-prima em um novo local, chegando à produção por elevador. Com isso, diminuiu-se o valor da matéria-prima.

“OWCL precisa de ferramentas, leadership e roadmap. A auditoria avalia se a empresa está no caminho certo ou não. Implantar o WCM significa abrir um mundo de possibilidades”, declarou Califani, finalizando sua palestra.

Em seguida, Cyro Lacerda, gerente sênior de operações da Nextel, demonstrou os resultados e desafios da implementação da logística reversa (LR) no atendimento ao cliente.

“Como a empresa trabalha

com produtos de telefonia locados, é preciso um processo organizado para recuperar o equipamento. Mesmo que a Nextel não tenha fabricado o aparelho, ela é co-responsável pela destinação correta dele”, disse.

Para mostrar a diferença entre fluxos direto e indireto, Lacerda expôs o seguinte

Fluxo direto	Fluxo indireto
Recursos para a estimação da demanda	Impossibilidade na estimação da demanda
Transportes de um ponto a muitos pontos	Transporte de vários pontos a um ponto
Preço uniforme	Preço não-uniforme
Custos claros e monitorados por sistemas de contabilidade	Custos menos visíveis e poucas vezes contabilizados
Gestão de estoques mais simples	Gestão de estoques mais complexa
Métodos de marketing bem conhecidos	Métodos de marketing mais complexos

quadro:

Para o gerente sênior de Operações da Nextel, o maior problema da logística reversa é

a incerteza no fluxo de retorno. “O custo com a LR é maior pela complexidade e pela quantidade de vezes que se tenta fazer a coleta.”

Mesmo com esses custos, a Nextel obteve com a LR ganhos econômicos de 50%. “Recuperamos R\$ 8 milhões com a reutilização de equipamentos usados”,

declarou Lacerda.

Com isso, ele concluiu que a logística reversa influencia no desempenho empresarial, mas

Custos	Comparação com logística direta
Transporte	Muito maior
Inventário	Menor
Obsolescência	Pode ser maior
Diagnóstico de qualidade	Muito maior
Manuseio	Muito maior
Coleta	Maior, pouco padronizada
Reparação, re-embalagem	Significativa em LR, não existe em LD

é preciso que haja indicadores para medir o desempenho.

Na palestra seguinte, Alexandre Oliveira, partner da Cebalog Consultoria em Supply Chain, apresentou a avaliação dos ganhos após um ano da implementação de uma política de gestão de estoques baseada em nível de serviço na empresa GETransportation, com sede em Contagem, Minas Gerais.

Oliveira disse que a empresa procurou a consultoria da Cebalog pois estava com dificuldade de atender aos clien-

tes no prazo. O projeto consistiu em: definir qual modelo utilizar, conhecer a base de dados, segmentação dos itens, calcular estoque ótimo, identificar excessos e elaborar plano.

Foram identificados nove subperfis de demanda e em qual dos grupos cada item deveria se encaixar. Cada grupo foi estudado separadamente, com definição de metas e melhorias. Por exemplo, o nível de estoque proposto para demanda anual média de 300 itens é -55%, de acordo com números



Linde, a melhor opção para qualquer tipo de carga.

Vantagens Linde

- Transmissão Hidrostática.
- Ergonomia.
- Tecnologia Ambiental.
- Liderança tecnológica para melhor eficiência.



A Paleteira manual com o melhor custo x benefício do mercado!

M25
Capacidade 2500 kg

Preços Imbatíveis!



Solicite a visita de um de nossos representantes:

Linde Empilhadeiras

Rua Anhanguera, 1121 - Osasco / SP - CEP 06230-110 - Tel.: (11) 3604-4755 - Fax: (11) 3603-4059 www.linde-mh.com.br comercial@linde-mh.com.br

Assistência Técnica em todo o território nacional!



O painel de sustentabilidade no Supply Chain contou com as participações de representantes da Treelog e a da PepsiCo, e foi mediado pelo professor Hugo Yoshizaki, da USP

de dezembro de 2008.

O próximo passo é a comparação entre inventário real e estoque por nível de serviço. “Estamos fazendo o mapeamento de fluxo de informações”, disse Oliveira.

Na última palestra do evento, Rodrigo Alpointi, diretor executivo de Supply Chain da Avon, explorou os aspectos da efetiva sincronização entre demanda, entregas e planejamento do ponto de vista operacional de Supply Chain da empresa.

A cadeia de suprimentos da Avon no Brasil envolve mais de 2.000 itens por campanha, 19 campanhas por ano, centenas de lançamentos a cada ano, um milhão de pontos de entrega e mais de 6,5 milhões de revendedoras. “Nós vendemos o que muitas vezes ainda não produzimos. São cerca de 5 a 6 milhões de unidades por campanha de folheto”, explicou.

Segundo ele, os desafios de planejamento são velocidade e precisão. Já os desafios de manufatura são custo e flexibilidade. Em distribuição, os desafios são confiança e velocidade. “Nosso foco é externo, temos objetivos claros e poucas prioridades. Estamos preocupados com a qualificação profissional e focados na integração entre as áreas”, resumiu Alpointi.

Sobre os parceiros no transporte, ele disse que os seleciona a partir de características específicas que indicam, por

exemplo, habilidade para entrar em favelas, segurança e armazenagem com separação dos pedidos bem-feita. “A separação é feita pelas transportadoras no período noturno e a entrega é feita de dia. Temos consultores que trabalham junto com as transportadoras, acompanhando as operações e as auxiliando em caso de problemas”, explicou. Para Alpointi, o transporte não é o maior problema da Avon, mas, sim, a manufatura.

Sobre logística reversa, o diretor executivo de Supply Chain disse que a empresa está estudando sua implementação. Em São Paulo, os resíduos já começaram a ser recolhidos e mandados para a reciclagem. “Mas o maior desafio é o consumidor entregar as embalagens para a revendedora e esta entregar para a Avon”, disse.

Para concorrer com o mercado varejista, a empresa tem realizado entregas para as revendedoras, se possível, no mesmo dia do pedido. “Lojas físicas não são o nosso negócio. Temos duas, em Guarulhos, SP, e Rio de Janeiro, RJ, mas só atendem a revendedoras. Nós desencorajamos pessoas a montar lojas para vender os nossos produtos”, finalizou.

Painel de Sustentabilidade no Supply Chain

Além das palestras, a terceira edição do Congresso do IBPSC contou com painéis que promoveram a interação entre palestrantes e congressistas. O primeiro tratou da sustentabilidade no Supply Chain e contou com as participações de Bruno Tortorello e Luis Castex, respectivamente, diretor de operações e diretor de planejamento, programação e transportes da Treelog, além de Jorge Tarasuk, vice-presidente de operações da divisão de alimentos da PepsiCo. O painel foi mediado pelo professor Hugo Yoshizaki, da USP.

Tortorello iniciou apresentando o Grupo Abril, ao qual a Treelog pertence, e falou sobre o engajamento da companhia na questão da sustentabilidade. “Nós temos foco na logística sustentável. Utilizamos paletes retornáveis, devolvemos insumos aos fornecedores para tratem de questões como reprocessamento e reciclagem, além de termos alguns programas como o Direção Certa.

O Programa Direção Certa, que tem como base os pilares desempenho, segurança e sustentabilidade, foi o tema da apresentação de Castex. Segundo ele, o objetivo da iniciativa é a excelência nos serviços. “Queremos que as revistas cheguem em tempo hábil aos clientes, mas sempre dentro de uma condição de segurança e desenvolvimento sustentável. São medidas desafiadoras, mas possíveis de serem atingidas. Trata-se de um processo contínuo, ações que vão sendo implantadas a cada dia”, explicou.

Encerrando as apresentações do painel, Tarasuk, da PepsiCo, apresentou e comentou os desafios da companhia, que pretende, até 2015, reciclar 50% de seu resíduo pós-consumo. Para isso, o executivo contou que será preciso gerar valor para as embalagens de snacks, que valem muito menos do que latinhas de alumínio e garrafas PET, por exemplo, e não despertam interesse de catadores e cooperativas, o que dificulta o

resgate pós-consumo. “Precisamos desenvolver a logística reversa em cima dessas embalagens.”

Em contrapartida, a empresa já desenvolve importantes programas voltados à sustentabilidade, como o selo Frota Verde, que garante a utilização de veículos com baixa idade, e a prestação de treinamentos para motoristas, entre outras ações.

Após as três apresentações, os membros da mesa fizeram algumas observações, com destaque para a conscientização das empresas no que tange à sustentabilidade. Para Tarasuk, as empresas não têm consciência própria sobre o assunto. “A consciência é algo individual das pessoas que compõem as organizações. Para que medidas sustentáveis sejam implementadas, os indivíduos devem fazer valer os seus graus de conscientização”, opinou.

Complementando a questão, Yoshizaki lembrou que para uma empresa ser sustentável, antes de tudo, precisa ter lucro. “Se a organização não é sã, não tem lucro, não pode ajudar ninguém”, assegurou, apontando que a sustentabilidade envolve os 3Ps – Planet, People e Profit (Planeta, pessoas e lucro), sendo que o primeiro P representa os cuidados da empresa para diminuir os impactos de sua atuação no meio ambiente, o segundo diz respeito às iniciativas voltadas ao desenvolvimento social e o terceiro se refere ao pilar na busca pelo crescimento econômico da empresa.

Também no dia 12 houve um painel sobre o tema sustentabilidade no Supply Chain. Desta vez, Alexandre Oliveira, partner da Cebralog Consultoria em Supply Chain, falou sobre Centros de Distribuição sustentáveis, e Marco Piquini, diretor de comunicação da Iveco, abordou o case do Centro de Distribuição da empresa como construção sustentável. A moderação foi do professor Sérgio Luiz Pereira, da BSP – Business São Paulo School.

Primeiramente, Oliveira

falou sobre o Leed, que é a certificação para edifícios sustentáveis concebida e concedida pela ONG Green Building Council. Algumas das ações práticas são o uso de painéis termo-isolantes com câmeras frias, reutilização de madeira, utilização de luz natural com telhas translúcidas, captação de energia solar e de água de chuva, entre outras.

Já Piquini contou que o Centro de Operações de Peças Iveco (COPI) foi planejado de acordo com o WCL do Grupo Fiat, tendo 10.000 m² de área construída e 100.000 m³ para o armazenamento de peças.

O complexo industrial onde funciona o COPI foi projetado dentro do conceito do "edifício verde." No lugar do asfalto foram utilizados blocos de concreto que permitem a absorção de chuva pelo solo. Ele também possui um sistema que recupera águas de chuva para uso em vasos sanitários,



O painel de gestão de compras e suprimentos teve a participação de representante do Hospital Albert Einstein e da Akzo Nobel, e foi moderado pelo professor Marcelo Alencar, da Unicamp

na jardinagem e no sistema anti-incêndio, o que diminui em 30% a necessidade de água. O teto do depósito é feito de mate-

rial translúcido, que diminui a necessidade de energia elétrica em até 15%. Também são utilizados carpetes produzidos com

materiais descartáveis, ar condicionado sem CFC, etc. Como última novidade, a empresa iniciou o inventário de carbono no último mês de maio.

Painel de Gestão de Compras e Suprimentos

Outro painel do congresso foi sobre gestão de compras e suprimentos, com a participação de Renato Fonseca, gerente de planejamento de materiais do Hospital Albert Einstein, e Karin Skalla, chefe de produção e de materiais da Akzo Nobel, do segmento de tintas e revestimentos.

Karin foi a primeira a palestrar, divulgando um case de sucesso da sua empresa ao utilizar o VSM – Value Stream Map para diagnosticar o estoque entre as fábricas do Brasil e Uruguai. O processo em si foi utilizado

Pneus Sólidos
Pneus pneumáticos

Aros a base de troca

Garfos Industriais
Rodas Industriais

(11) 3906-1616



TRADIÇÃO AGORA TEM NOME

RODA FER

Pneus, rodas e garfos industriais

www.rodafer.com.br

GOODYEAR



TRELLEBORG

MSI

MSI-Forks

para gerenciar a sazonalidade dos produtos fabricados. A companhia sempre produzia os materiais antes de o setor de vendas conseguir comercializar os produtos com as lojas de departamento. Com o VSM, os produtos apenas serão fabricados após os contratos de vendas serem fechados, resultando em menos estoque e reduzindo o gasto em 50%.

Já Fonseca comentou o uso da logística no manuseio de suprimentos hospitalares. A principal mudança do hospital foi a implantação de uma equipe de “tradutores” de prontuário médico, ou seja, enfermeiros que leriam as receitas e introduziriam no sistema os pedidos médicos. Mas a logística em si surgiu a partir desses tradutores, que requisitavam a substituição de qualquer remédio que o hospital não produzisse ou tivesse em seu estoque para não aumentar gastos. Isso primeiramente gerou um embate com os médicos, mas ao longo do tempo tornou-se uma rotina. Outra ação do projeto de logística foi a substituição do antigo sistema de código de barras dos remédios por uma mistura das barras tradicionais com imagens 3D.

Após as duas apresentações, foi aberto o debate para perguntas a participação dos congressistas, com moderação do professor Marcelo Alencar, da Unicamp.

Painel de Gestão de Operadores Logísticos

O painel gestão de Operadores Logísticos teve como moderador novamente o professor Marcelo Alencar, e contou com a participação de Daniel Drapac, diretor de transportes da AGV Logística, e Alexandre Giosa, gerente de operações da Kelco Pet Care – Produtos Animais.

Drapac foi o primeiro a palestrar, mostrando como escolher o melhor Operador Logístico. No case, o diretor

descreveu o processo de escolha de dois OLs do mercado. A empresa do exemplo escolheu ficar com um que já prestava serviços há mais tempo na companhia, denominado Operador A. O outro operador (B) nunca havia trabalhado com o tipo de produto fornecido pela contratante. Drapac disse que ao passar do tempo, o Operador A começou a dificultar os processos de logística, principalmente por ser uma empresa americana, e os pedidos de alteração de rota ou contrato tinham de ser analisados por uma banca julgadora que traduzia os pedidos e levava para aprovação no exterior, e só depois desse retorno as mudanças poderiam ser feitas. Essa foi a principal causa do rompimento do contrato com o Operador A, permitindo que o Operador B ficasse com as rotas.

Já na palestra de Giosa, o foco principal foi o relacionamento e o tratamento que a empresa embarcadora deve ter com o Operador Logístico. Para o palestrante, “essa relação é muito parecida com um casamento, ou seja, nos primeiros anos, os problemas não são tantos e tudo ocorre conforme o contrato, mas tudo muda depois da primeira convergência ou primeiro pedido fora do contrato”. A empresa contratante deve informar ao seu Operador Logístico todos os seus problemas, desde o manuseio da carga até as possíveis rotas que devem ser seguidas. “Porque são esses problemas que podem causar um divórcio no futuro.”

Ao término das apresentações, o professor Marcelo Alencar mediou um debate com os participantes e os palestrantes para discussão do melhor tratamento com o Operador Logístico.

Painel de Gestão de Carreiras Executivas

Um dos mais dinâmicos

painéis de evento foi sobre gestão de carreiras executivas, que contou com palestra de Armando Dal Colleto, reitor da BSP, e Thomas F. Reaach, CEO da RC Invest Consultoria Empresarial, sob moderação de Eduardo Matsushita, vice-presidente e sócio da Fesa para a prática de consultoria em busca e seleção de executivos para as indústrias automotiva, de autopeças, de transportes, de logística e de bens de capital.

Colleto começou falando da importância da sincronia entre as três engrenagens: profissionais, escolas e empresas. Conforme mostrou, o que motiva os profissionais a se aprimorarem são conhecimento, networking e progresso da carreira. “Aprender é algo contínuo na nossa vida. Não se termina de aprender quando se forma na faculdade. As empresas precisam de pessoas que estejam em constante aprimoramento e apresentem novidades”, disse.

Segundo Colleto, o mercado busca profissionais que mostrem resultados, pois estes mantêm a sobrevivência da companhia. São buscados profissionais empreendedores, capazes de lidar com inovação, produzindo resultados sustentáveis. Hoje, valoriza-se mais soft skills (saber se relacionar, comunicar, liderar) que hard skills (competência técnica). Ser ético, íntegro, socialmente responsável, preparado para o desconhecido, preparado antes de chegar ao cargo e que continue evoluindo e se aprimorando são outras características importantes.

Neste ponto, o mediador, Matsushita, comentou que o hard skills é básico, todo mundo precisa ter. Já o soft skills é mais difícil, pois envolve a capacidade de negociar, influenciar. “É chamar as pessoas para chegar a um objetivo único.”

Como palestrante motivacional, Reaach, por sua vez, ressaltou que seu objetivo pessoal, hoje e sempre, é sensibilizar, provocar e com-

partilhar. Ele salientou que o relacionamento vale mais do que o conhecimento técnico e que o mundo tem quase 7 bilhões de pessoas. Quantas você conhece? “Para conhecer pessoas é necessário esforço e energia”, disse.

O Brasil tem como cultura de networking ser informal nos relacionamentos, tratar pelo primeiro nome, normalmente os profissionais não fazem parte de nenhuma associação, a maioria não tem cartão de visita, prefere não falar com desconhecidos, “tem vergonha” e usa a política do “vamos tomar um café”. “As pessoas não se relacionam. É através dos desconhecidos que se aumenta o network. E é a partir dos conhecidos que se conhece os desconhecidos”, ensinou.

O que fazer para ser diferente? “O primeiro passo é perder a vergonha”, respondeu Reaach. De acordo com ele, o valor não está no cartão de visita, mas em desenvolver um processo e registrar a informação. “Entregue seu cartão e peça o cartão de outra pessoa. No mínimo consiga cinco novos cartões por evento, leve um caderno ou fichas em branco para preencher. Diga que você não está vendendo nada e converse de forma positiva. Bastam 15 segundos. Depois, faça um follow up”, explicou.

Ele também incentivou usar as redes sociais, principalmente o Twitter e o LinkedIn (com currículo em inglês e português) e ter um blog pessoal. É importante, ainda, participar de grupos de discussão online.

“Lembre-se da teia de aranha: o reforço vem da ação circular. Apresente pessoas que você conhece para outras. É preciso sempre conhecer pessoas novas e interagir”, finalizou.

Matsushita lembrou que quanto mais influência, mais poder se tem como profissional. “Quem cuida de sua carreira é só você. Não adianta ficar esperando por algo acontecer.” ●



UCRO?

É fácil como somar

A

Aluguel

+

B

Bauko

- O melhor custo-benefício para a movimentação de sua carga
- Mais economia com menos gastos fiscais e de manutenção
- Otimização de espaço e disponibilidade de estoque
- Máquinas sob medida para o seu espaço e o seu negócio
- Equipe especializada para avaliação e assistência
- Total suporte operacional em todo o Brasil

Visite-nos na

 **Fispal Tecnologia**

7 a 10 de Junho de 2011
Pavilhão de Exposições Anhembi
Rua M, 215
São Paulo - Brasil

Bauko

Para alugar, ligue: **11 3693-9339**

Mercado

Logística marcada por entregas frequentes

Sujeita às metas de vendas e às estratégias de marketing, por um lado, e impulsionada pelo aumento da demanda dos produtos, em razão do aumento do poder aquisitivo da população, por outro lado, a logística dos alimentos e das bebidas tende a se expandir.

Nos segmentos de alimentos & bebidas, a competitividade é muito grande, devido à variedade de marcas disponíveis no mercado. Consequentemente, o custo é um diferencial no momento da compra.

“Por outro lado, existe um público seletivo que busca marcas diferenciais no consumo. Isso impacta na logística, com a redução de perdas e avarias na operação e otimização de fluxos, para redução contínua dos custos operacionais, e na busca contínua de redução de estoque, mas sempre evitando a ruptura nas gôndolas nos supermercados.”

A análise é de Rodrigo Bacelar, gerente comercial e de marketing da ID Logistics (Fone: 11 3908.3400), quando indagado sobre as diferenças da logística nas áreas de alimentos & bebidas em relação à de outros produtos, um dos itens analisados nesta matéria especial da revista *Logweb*.

Assim também pensa Antonio Cesar Ferreira Valcania, gerente regional de distribuição da Binotto Logística, Transporte e Distribuição (Fone: 49 3221.1800), para quem, no caso da distribuição de bebidas, a entrega



Entre os diferenciais da logística dos alimentos e das bebidas em relação à de outros setores estão os picos de demanda e a falta de planejamento, tanto da indústria quanto do comércio

diária dos produtos realizada pela transportadora está intimamente relacionada com as metas de vendas e as estratégias de marketing do cliente. “Em um mercado extremamente competitivo, a falta de uma entrega pode significar a perda de um ponto de venda que atenda a uma região representativa. Nos demais produtos – motos e gases, por exemplo – há possibilidade de se fazer uma venda programada, semanal ou mensal, facilitando o planejamento do operador e gerando maior confiabilidade ao processo.”

Para Alessandro Panzan,

executivo de logística da Expresso Jundiá Logística e Transporte (Fone: 11 2152.6000), no caso dos alimentos, é preciso e muito importante levar em consideração a qualidade dos alimentos e as frequências das entregas. Já no setor de bebidas, o manuseio e a colocação das embalagens nos veículos precisam de vários cuidados, uma vez que são facilmente danificadas, se manuseadas de forma incorreta. Porém – ainda segundo ele –, para ambos é preciso ainda utilizar de muita tecnologia, como sistemas WMS, sistemas de picking,

rastreadores e gerenciadores de frota, além de portais de pedido via WED, EDI e ECR, entre outras ferramentas que agilizam o processo de resposta aos clientes e melhoram a qualidade das informações obtidas em toda a operação logística. “Nestes segmentos, há que se acrescentar que o custo de entrega é mais elevado que em outros”, acrescenta Hermano Lamounier, diretor comercial da Expresso Lamounier (Fone: 31 3555.5500).

Já a análise de Abílio Neto, da diretoria da Brasiliense Cargo (Fone: 19 2102.4900), segue pelas características dos produtos. De acordo com ele, o



Abílio Neto, da Brasiliense Cargo: entender o processo e contribuir para o seu sucesso é papel do parceiro logístico para com o seu cliente

diferencial está nos cuidados necessários para que se possa garantir o transporte da mercadoria de forma correta, exigida pela fiscalização (em casos de necessidade de temperatura controlada) e com a segurança que o setor de alimentos e bebidas necessita para este tipo de transporte. “De fato, o diferencial está nos cuidados com temperatura e alvará sanitário, bem como no retorno do vazio”, completa Maciel da Maia, assistente comercial da Cooperativa dos Transportadores do Vale – Cootravale (Fone: 47 3404.7000).

Uma lista de diferenciais mais extensa é feita por Raul R. Maudonnet, gerente geral de vendas da Transportadora Americana (Fone: 19 2108.9000). Ela inclui: produtos sensíveis a avarias e a grande maioria deles visados para roubos e furtos; atendimento de diferentes



Maudonnet, da Transportadora Americana: os dois setores envolvem produtos sensíveis a avarias e visados para roubos e furtos

canais de distribuição, exigindo diversidade de frota para a otimização da relação custo x nível de serviço; em alguns casos existe restrição quanto à operação com outros produtos; e atendimento às normas dos fabricantes e ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

“A logística de alimentos demanda atenção ao controle de um maior número de variáveis, além das usuais em outros produtos, como, por exemplo, datas de fabricação, validade, shelf life, temperatura e integridade das embalagens, entre outras. Também sofre a fiscalização de mais órgãos regulamentadores, como ANVISA e Ministério da Agricultura. Os controles de qualidade são mais rígidos, principalmente no que tange à higiene e limpeza, bem como ao controle de pragas, da água e de todos os insumos que fazem parte do processo de armazenagem e movimentação. Todas estas exigências se transformam em custos, seja de sistemas de controle, seja de treinamento da mão de obra ou em investimentos na estrutura física e de equipamentos para adequação a todas as exigências citadas”, com-

plementa Lia Dantas, líder da Unidade de Negócios CDEX da Intermarítima Terminais (Fone: 71 3443.3505).

Márcio Neves, gerente de distribuição urbana da JSL (Fone: 11 4795.7000), acrescenta mais dados a estes diferenciais, destacando que, como a maioria dos produtos deste segmento são perecíveis e de consumo diário, a agilidade e flexibilidade no atendimento é um dos diferenciais. Além disso, por serem produtos de diferentes tipos e tamanhos, há um cuidado extremo no carregamento e transporte que exige uma especificação diferenciada da mão de obra e dos equipamentos envolvidos. Há, também, um nível maior de exigência nos prazos de recebimento, condições de armazenagem e de distribuição diária nos pontos de venda.

LANÇAMENTOS CLARK. SOLUÇÕES DE PESO PARA A SUA EMPRESA.



CTX40/70

REBOCADOR ELÉTRICO,
SISTEMA 48V AC,
CAPACIDADE DE 4000 E 7000 KG.



C15/18/20s

CAPACIDADE DE 1500 A
2000 KG, GLP E DIESEL.



C40/45/50/55s

CAPACIDADE DE 4000 A 5500 KG,
GLP E DIESEL. FREIO A DISCO
EM BANHO DE ÓLEO.



**DISTRIBUIDORES
EM 100% DO
TERRITÓRIO NACIONAL**

AESA - GRANDE SÃO PAULO, ABC E
BAIXADA SANTISTA (11) 3488.1466

ALPHAQUIP - GRANDE SÃO PAULO,
OSASCO E BARUERI (11) 4198.3553

DINÂMICA - RÔ - AC
(69) 3535.5304 / (69) 3228.5304
(68) 3221.1157

DAFONTE - PE, RN, PB E AI
(81) 3087.0266 / (83) 3232.3900

FORMÁQUINAS - CE E PI
(85) 3474.3819

LINCK - PR - SC - RS
(51) 2118.3333 / (41) 2111.3769
(48) 3203.7000

LVM - AM E RR
(92) 3236.7455

MAPEL - GRANDE SÃO PAULO, VALE
DO PARANÁ E INTERIOR DE SP
(19) 3278.1822

TECNOESTE - MT E MS
(67) 3041.2688 / (65) 3661.0661

TRATOMAO - PA, AP E MA
(91) 3342.4400 / (98) 3248.1769

TRACBEL - MG, ES, RJ, GO, DF E TO
(31) 2104.1801 / (27) 2123.9100
(71) 2123.9400 / (62) 4011.3550

TRATORMASTER - BA E SE
(71) 3291.7200

CLARK
THE FORKLIFT

WWW.CLARKFORKTRUCKS.COM.BR

Alimentos & Bebidas

Iliana, da Martin-Brower: “o grande desafio é controlar os preços dos alimentos, para que não haja redução na demanda”

“A logística de alimentos e bebidas não admite erros, as empresas devem possuir um bom processo de Boas Práticas de Armazenagem e Transportes e segui-lo à risca, não adianta ter na prateleira somente quando há visita do Departamento

de Qualidade da empresa-cliente. Os produtos devem ser manuseados com cuidado, conferidos e entregues de modo que seja garantida a sua integridade”, destaca, por sua vez, o gerente de operações da KT&T Logística/Kadima (Fone: 11 4141.2828), Rafael Ilan Bernater.

Ives Uliana, diretor de operações e Supply Chain da Martin-Brower Comércio, Transportes e Serviços (Fone: 11 3687.2800), salienta que a diferença básica é que se está manuseando produtos que serão consumidos por seres humanos, o que aumenta a responsabilidade dos envolvidos com a qualidade e com a segurança alimentar dos produtos.

Outros diferenciais também podem ser apontados na logística dos alimentos e das bebidas em relação à de outros setores, como os picos de demanda e

a falta de planejamento, tanto da indústria quanto do comércio, como apontado por Sergio Iha, gerente de operações logísticas da Ouro Verde Transporte e Locação (Fone: 41 3239.7000). Ou procedimentos de manuseio e armazenagem que demandam perfeição em cada miniprocessamento, segundo André Ferreira, diretor da Rápido 900 de Transportes Rodoviários (Fone: 11 2632.0900).

Tendências

Já que se falou em características da logística dos alimentos e das bebidas, quais seriam as tendências nestes dois setores?

Valcanaia, da Binotto, acredita que seja de expansão, com a chegada de novos produtos, a abertura de novos pontos de vendas e o aumento da competi-



Lia, da Intermarítima Terminals: o setor está em franco crescimento, tendo em vista o atendimento das classes C e D

vidade com a iniciação de novos operadores nestes segmentos, promovendo a implantação de melhorias nos sistemas de gerenciamento de risco/tráfego. Ele também aponta maior atuação do sindicato, devido ao

SDO
EQUIPAMENTOS



Locação de empilhadeiras
Fale com a SDO

www.sdoequipamentos.com.br

Contato: contato@sdoequipamentos.com.br

Fone: (19) 3256-2800

Rua Alfredo da Costa Figo, 216
Fazenda Santa Cândida, Campinas - SP | CEP 13087-534

aumento de colaboradores de base.

Maia, da Cootravale, acredita em um aumento considerável do consumo devido à melhoria no poder aquisitivo – sim, o aumento da renda nacional deve estimular o crescimento dos dois setores, também segundo Bacelar, da ID Logistics –, bem como na especialização do transporte nestes segmentos. “O setor está em franco crescimento, tendo em vista o atendimento das classes C e D, que passaram a consumir muito mais nos últimos anos. Sendo assim, um dos mercados de maior crescimento é o Nordeste, justamente onde as dificuldades de infraestrutura logística são grandes”, acrescenta Lia, da Intermaritima Terminais.

Panzan, da Expresso Jundiá, por seu turno, acredita que ocorrerá uma maior pressão sobre os

custos de transporte. E que, também, a atividade de contratação de transportes será cada vez mais encarada como estratégica dentro das empresas, devido ao impacto em custos e nível de serviços, e será cada vez mais comum a concentração de volumes em poucos prestadores de serviços, que realizam as operações com nível de excelência e eficácia acima da média. Além disso – ainda segundo o executivo de logística da Expresso Jundiá –, estes segmentos exigem um transporte com monitoramento e rastreamento eficazes e uma frota diversificada, o que não é possível sem a terceirização dos serviços especializados de um operador logístico.

“As tendências são de máxima exigência. Sabemos que trabalhar com grandes estoques não é mais a tendência das empresas. Portanto, as áreas



Panzan, da Expresso Jundiá: atividade de contratação de transportes será encarada como estratégica dentro das empresas

de compras x produção x estoque trabalham em Just in time para evitar custos extras na produção. Entender o processo e contribuir para o seu sucesso é papel do parceiro

logístico para com o seu cliente. As implicações de se escolher uma transportadora não especializada neste segmento podem variar de pequenas avarias nos produtos e equipamentos

STEMMANN®

Energia em
Movimento

- Barramentos Elétrico • Enroladores de Cabo • Carros Porta Cabos • Coletores de Anéis
- Botoeiras de Comando • Chaves Fim de Curso • Controle Remoto • Freios Industriais
- Cabos especiais • Transporte por Colchão de Ar • Transportadores Aéreos



DESDE 1975
produção 100% nacional

1975 2010 35
35 ANOS PRODUZINDO NO BRASIL

Matriz SP: (15) 3261-9190

Stemmann MG: (31) 2511-6878
Stemmann Sul: (47) 3801-0835

www.stemmann.com.br



ATUAÇÃO COMPLETA

Idealização, Desenvolvimento de Projetos,
Implantação, Comercialização e Administração.

Entre em contato para conhecer os condomínios
que adotam práticas de sustentabilidade.

www.retha.com.br
55 (11) 4777-9800

CRECI 15.910-J

Alimentos & Bebidas

transportados até grandes atrasos nas entregas, o que ocasionaria grandes impactos na produção, trazendo prejuízos financeiros tanto para o cliente quanto para o transportador.” A análise, em tom de advertência, agora é de Abilio Neto, da Brasiliense Cargo.

Negativa é a análise de Hermano, da Expresso Lamounier. Sob o seu ponto de vista, a tendência é de que em poucos anos estes setores entrem em colapso, pois a cada dia o trânsito fica mais congestionado nas grandes cidades, tendo rodízio de placas e redução no horário de descarga.

Por outro lado, a análise de Uliana, da Martin-Brower, refere-se apenas ao setor de food service, no qual a empresa atua: a tendência é de crescimento elevado, pois a cultura de alimentação fora do lar é cada vez mais forte no país. Além disso, o bom momento econômico, com mais emprego e renda, propicia essa mudança de comportamento da população. “O grande desafio é controlar os preços dos alimentos, para que não haja redução na demanda. Isso passa, obviamente, por uma boa solução logística”, completa o diretor de operações e Supply Chain. ●

A logística da BFFC

A Brazil Fast Food Corp – BFFC (Fone: 21 2536.7500) controla a segunda maior rede de restaurantes fast-food do Brasil, operando com as marcas Bob’s, KFC, Doggis, Pizza Hut e In Bocca al Lupo Café.

“As principais exigências na nossa área de atuação estão na manutenção da Segurança Alimentar ao longo dos elos que compõem a cadeia de suprimentos, principalmente pela garantia da cadeia do frio desde sua fabricação até a chegada dos produtos aos restaurantes. Esse tema é fator crítico de sucesso para uma rede de fast-food e envolve processos robustos de movimentação de cargas por diferentes modais, além de manuseio e fracionamento de cargas perecíveis em centros de distribuição localizados próximos dos principais mercados”, explica Leandro Lemos de Souza, gerente de Supply Chain da BFFC.

Ainda segundo ele, os maiores desafios estão na adoção de tecnologia para este segmento, pois o baixo valor agregado envolvido nos produtos dificulta e retarda o avanço logístico que pode existir, por exemplo, através da integração dos elos, permitindo, dessa forma, o aumento de visibilidade da demanda, a redução do efeito chicote e o aumento do nível de serviço.

“Para vencer estes desafios, nosso parceiro logístico (Martin-Brower) nos oferece um grande pacote de serviços e soluções, entre os quais destacamos o planejamento de estoques acurado, a manutenção da cadeia do frio e o fluxo contínuo de informações com fornecedores, além de excelentes indicadores englobando entregas completas e entregas no horário combinado. Essa parceria é fundamental para a garantia do abastecimento adequado aos nossos restaurantes”, diz o gerente de Supply Chain.

Sobre as tendências em logística na sua área, Souza aponta que a integração da cadeia de suprimentos é um caminho sem volta para esse segmento – somente a tecnologia permitirá a adoção completa de políticas colaborativas, garantindo, dessa forma, maior visibilidade da demanda, reduções interessantes nos níveis de estoque ao longo da cadeia de fornecimento e aumento dos níveis de serviço no varejo. “O Brasil possui uma das maiores taxas de juros do mundo e, neste sentido, existem oportunidades de redução dos custos dos produtos através da otimização do capital investido em estoques ao longo da cadeia de suprimentos”, completa.



Souza: a integração da cadeia de suprimentos é um caminho sem volta para o segmento

Faça Negócios com o Vale do Paraíba

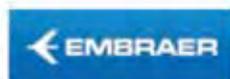
07, 08 e 09
Junho
2011

LOGIS ^{DE} 10^a EDIÇÃO **v@le**

INTERNACIONAL

Feira da Indústria, Serviços e
Comércio Exterior do Vale do Paraíba

MARCAS DE VALOR



Johnson & Johnson



Realização e Promoção



Apoio



Organização



Hotel Oficial



Local
"Parque
Tecnológico
de São José
dos Campos
Pavilhão de
Exposições".

Informações

(12) 3921.7922

(19) 3325-9868

www.logisvaleinternacional.com.br



Alimentos & Bebidas**Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nas áreas de Alimentos & Bebidas**

Perfil da empresa	Aqces Logística Fone: 11 3296.6908	Binotto Fone: 49 3221.1800	Brasiliense Cargo Fone: 19 2102.4900	Brasilmaxi Logística Fone: 11 2889.6111
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T e OL	T	OL
Estrutura				
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	São Paulo, SP	Lages, SC	Campinas, SP	São Paulo, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	25: CE, RN, PE, AL, SE, BA, MG, RJ, SP, GO, PR, SC, RS	24: RS, SC, PR, SP, MG, MT, BA, PE, MA	3: SP, PR, RJ	SP, RJ
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	5: SP (3), BA, PE	9: RS, PR, SP, MG	3: SP, PR, RJ	7: SP (4), RJ (3)
Regiões atendidas pela empresa	Todo o território nacional	Nordeste, Sul, Sudeste	Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba	Todo o território nacional
Serviços Oferecidos				
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Químico; petroquímico; combustível; florestal; agrícola	Carga geral; florestal; automotivo; distribuição	Produtos farmacêuticos; medicamentos; químicos/perigosos; cosméticos; eletrônicos; autopeças; refrigerados	Transporte dedicado; transporte de contêineres; transporte de produtos químicos; transportes emergenciais
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Gestão logística	Movimentação de pátio florestal; carregamento nas florestas; movimentação de armazém; consolidação e distribuição de cargas gerais	Armazenagem	Milk-run; just in time; Kanban
Principais clientes nas áreas de ALIMENTOS & BEBIDAS	Ambev; Casa Suiça; Casa Flora; Cargill; Bunge	Ambev	Ambev; Perfetti	Piraquê; Unilever; Atacadão; Omniflfe; Casa Patriarca; Nestlé
Operação				
Total veículos frota própria	1.000	250 caminhões na distribuição	142	194
Total veículos frota agregada	500	22 caminhões	8	162
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Autotrac; Omniflink; FM300; Pointer	Omniflink; Autotrac	Autotrac	Omniflink; Autotrac; Ituran
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	AQSYS; Integra; SAP	n.i.	WebLogística: todas as etapas são rastreadas, permitindo a medição do tempo gasto, sendo possível a identificação de gargalos	WMS; CMS; TMS
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Sim	Não	Não	Não
Outras certificações para atuar nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	-	Sassmaq	n.i.	ANVISA (transporte e armazenagem – Matriz; transporte – Filial Itapevi I)
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	Gestão da cadeia logística; transporte rodoviário e armazenagem de produtos intermediários e finais	Monitoramento da frota; carrocerias específicas para cada tipo de distribuição; priorização da segurança no transporte	Envio de pré-alerta para agendamento da carga; solicitação automática de monitoramento e escolta; rastreamento da carga através da Web Logística pelo cliente, inclusive com localização do caminhão on-line através do Google Map	-
Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nestas áreas	-	Caminhões 8.150/9.150 e 17.210 com carrocerias baixadas e fechadas	Todos os motoristas utilizam celular com software específico, além de um leitor de código de barras que informa em tempo real o status do processo; nas plataformas é usado o HHP 9500, com leitor de código de barras, scanner fotográfico e tecnologia GPRS; tecnologia de envio de informações em tempo real, possibilitando ao cliente ter um panorama real e instantâneo do status do seu processo; no momento da entrega da mercadoria em seu destino, o cliente recebe em tempo real um e-mail automático informando a conclusão do processo	-

n.i. = não informado



Easytec

Indústria e Comércio Ltda.
CNPJ 00.862.567/0001-77



Sala de Bateria Modular



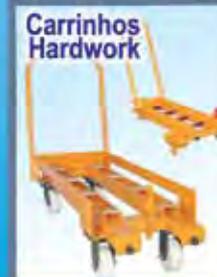
Caixa para Bateria Tracionária



Pórticos



Estrados Hardwork



Carrinhos Hardwork



Carrinho para Manutenção

LEMBRAR DA EASYTEC É COMO UTILIZAR SEUS PRODUTOS,

VOCE NÃO PRECISA FAZER ESFORÇO!

Rua Ely do Amparo, Lt 05 - Guarajuba
Paracambi - RJ - CEP.: 26.600-000
Tel.: 21 2683 2483

www.easytec.ind.br

Ch Robinson World Wide do Brasil Fone: 11 3045.5120	Cootravale Fone: 47 3404.7000	Expresso Jundiá Fone: 11 2152.6000	Expresso Lamounier Fone: 31 3555.5500
OL	T	T e OL	T e OL
São Paulo, SP	Itajaí, SC	Jundiá, SP	Contagem, MG
3: SP (2), SC	12: RS, SC, SP, MT, GO, MG, CE, BA, MS, PE, RJ, PR	43: SP, RJ, PR, SC, RS e ES	5: MG, SP
0	n.i.	43: SP, RJ, PR, SC, RS e ES	5: MG, SP
Todo o território nacional	Todo o território nacional	Sul, Sudeste	Grande BH, Região do Vale do Aço, Nordeste MG
Produtos agrícolas	Transferência; distribuição	Cargas secas fracionadas (LTL) e lotação (FTL)	Logística
Gestão de abastecimento	DTA; armazenagem	Just in time; milk-run; logística; armazenagem; montagem de kits; etiquetagem; embalagem; adequação de produtos; gestão de materiais promocionais	Separação; paletização; entregas
Pepsico; Dow Agriociense	BRF; Marfrig; Nestlé; Danone; Bunge; Leitbom; Ambev; Schincariol; Tyson do Brasil; Sadia	Emulzint; Diageo; Tangará; Paineira; Sanchez Cano	JBS; Caramuru; Cory; Josapar
0	251	670	18
200	42	450	43
Não	Sim	Sim	Parte
n.i.	Autotrac; Omnixsat (Jabur)	Omnilink; Autotrac	Satélite; celular
Software on-line	ERP; TMS; portal Cootravale	ERP; TMS; WMS	n.i.
Não	Sim	Sim	n.i.
Não	n.i.	Sim	n.i.
-	n.i.	ANVISA	n.i.
Controle de estoque, planta e trânsito	Equipamento de redundância e GR diferenciado	Serviços in-house; etiquetagem; adequação de embalagens; gestão de estoque; gestão de materiais promocionais e transportes	-
Graneleiros	n.i.	Empilhadeiras; paleteiras; gaiolas cross-docking; veículos VUC	Empilhadeira; paleteira

Alimentos & Bebidas**Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nas áreas de Alimentos & Bebidas**

Perfil da empresa	Expresso Mirassol Fone: 11 2141.1211	Fassina Armazéns Gerais Fone: 13 3298.3000	Grupo Localfrio Fone: 11 3046.4600	Hipercon Fone: 13 3228.4100
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T e OL	T	OL	T e OL
Estrutura				
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	Guarulhos, SP	Santos, SP	São Paulo, SP	Santos, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, MS, MT, GO, DF, ES, BA, PE	6: SP	5: SP (3), PE, SC	4: SP
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	2: SP	1: SP	5: SP (3), PE, SC	4: SP
Regiões atendidas pela empresa	Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste	Sul, Sudeste	Regiões acima citadas e imediações	Todo o território nacional
Serviços Oferecidos				
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Cargas completas	Rodoviário de carga geral e/ou contêiner	Transporte de alimentos, bebidas, químicos e cargas especiais, contêiner, Isotank	Transporte com rastreamento; coletor de dados nas operações
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Distribuição planejada; conceitos logísticos de inbound (Milk-run, Kanban, JIT); centro de consolidação e desconsolidação; pátio de movimentação e REDEX de contêineres	Armazenagem; REDEX; Depot de contêineres; paletização	Armazém alfandegado; Redex; armazém geral; distribuição	Serviços em estrutura própria: DTA, desembaraço, pré-stacking em área REDEX
Principais clientes nas áreas de ALIMENTOS & BEBIDAS	Unilever; Femsa; Yoki	Açucareira Quata; Arosuco; Camil; Cargill; Coimex; Coimbra; Nestlé; Pepsico; Santa Helena; Yoki; Agroindustrial; Cervejaria Petrópolis; Cia. Bebidas Ipiranga; Cia. Bras. Bebidas; KMM; Natural Drinks	Diversos clientes na área de alimentos secos e refrigerados	Ambev; Cosan; Coopersucar; Nestlé; Louis Dreyfus; Citrosuco; Ajinomoto; Coopersucar; Guarani; Produtos Erlan; Goiasa
Operação				
Total veículos frota própria	500	248	150	80
Total veículos frota agregada	900	240	150	100
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	GRPS (híbrido)	Omnilink RI 1460, RI 4464, RI 4484	Rastreamento via satélite com monitoramento 24 horas	Sascarga
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	n.i.	TMS; WMS; CTF; PAMCARD	Operações monitoradas por processos com estratificação das operações por atividades e horários, incluindo transportes	Câmeras de monitoramento; plano de gerenciamento de risco
Certificada na ISO 9000?	Sim	Sim	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Sim	Em Implementação
Outras certificações para atuar nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	-	SASSMAQ	Sassmaq	-
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	Cross-docking	-	Processo integrado desde a importação/exportação até a planta do cliente	Pré-stacking de controle reefer, energia elétrica e monitoramento; transporte rodoviário; desembaraço aduaneiro; área REDEX para conferência física para MAPA
Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nestas áreas	Veículos tipo baú de alumínio com capacidade para 30 paletes	Stackers	n.i.	200 tomadas de 440 V nas REDEX

n.i. = não informado

Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção
e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

ID Logistics Fone: 11 3908.3400	Intermarítima Terminais Fone: 71 3443.3505	JSL Fone: 11 4795.7000
OL	OL	OL
Osasco, SP	Salvador, BA	Mogi das Cruzes, SP
20: SP (5), RJ (4), MG (6), DF (3), PA, ES	7: BA	120
Não possui CDs próprios	5: BA	Em todo o território nacional
Todo o território nacional	Nordeste	Todo o território nacional
Gestão e projetos customizados de operação de transporte	Importação e exportação; transferências; carga seca, química-perigosa, de projeto	Serviços logísticos no modal rodoviário
n.i.	Armazenagem geral; armazenagem alfandegada	Serviços dedicados à cadeia de suprimentos; gestão e terceirização de frotas; transporte de passageiros
Carrefour; Danone; Ambev	BRFoods; J. Macedo	Wickbold; Schincariol; Bimbo
20	25	23.000, entre caminhões, ônibus, máquinas e veículos leves
400	70	400
Sim	Sim	Sim
Autotrac	Celular; satélite	BySat
TMS	ERP; WMS	n.i.
Não	Sim	n.i.
Não	Sim	n.i.
Certificação Wise e Certificação AIB Danone; Certificação PEX e SGS Carrefour	Autorização SIF – Armazenagem de mercadorias de origem animal	n.i.
Cross-docking; recepção; preparação; expedição de produtos; armazenagem; gestão de estoque e de embalagens (caixas, paletes)	Importação e exportação – recebimento em armazém alfandegado dentro do porto de Salvador; transporte rodoviário; armazenagem geral como centro de distribuição e pulmão de cargas, com controle e guarda de mercadorias; picking; montagem de kits; roteirização	Acondicionamento dos produtos; mão de obra especializada no manuseio
MS Infolog interface com o sistema RMS radiofrequência (Teklogix)	Empilhadeiras de diversos tipos e tamanhos; guindastes para cntr's; WMS para controle de carga com coletor de dados e acesso on-line por internet; posto receita federal dentro de zona alfandegada; armazéns verticalizados com estrutura portapaletes e drive-in	Rastreadores; baús específicos; tecnologia de monitoramento

Alimentos & Bebidas**Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nas áreas de Alimentos & Bebidas**

Perfil da empresa	Just in time Logistics Fone: 11 5565.3144	Kadima Transportes e KT&T Logística Fone: 11 4141.2828	Martin-Brower Fone: 11 3687.2800	Metropolitan Logística Fone: 11 3683.7022
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	OL	T (Kadima) e OL (KT&T)	OL	OL
Estrutura				
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	São Paulo, SP	Itapevi, SP	Osasco, SP	São Paulo, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	3: SP	1: SP	7, em 5 Estados	7: SP, PR, RJ
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	2: SP	2: SP	5 CDs e 2 CAs em 5 estados	7: SP, PR, RJ
Regiões atendidas pela empresa	Sul, Sudeste	Sudeste, Sul, parte do Centro-Oeste	Todo o território nacional	Todo o território nacional
Serviços Oferecidos				
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Transporte com veículo dedicado, na maioria dos casos	Alimentos; celulose; bebidas; higiene	Food Service/Alimentos	Transporte carga fracionada; dedicada; B2C
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Consultoria	-	Armazenagem; apoio fiscal; importação e exportação; controle de estoque; inventário e planejamento de demanda; suporte de TI; portal de pedidos via web; treinamentos; serviço de campo	Cross-docking
Principais clientes nas áreas de ALIMENTOS & BEBIDAS	Lopesco; Kienast	PepsiCo; Diageo; J. Macedo; Bunge	McDonald's; Subway; Ráscal; Bob's; All Parmegiana; Gelateria Parmalat; Grileto; Applebee's; Freddo	Unilever
Operação				
Total veículos frota própria	19	26, entre trucks e carretas	270	80
Total veículos frota agregada	25	0	93	120
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Via satélite	Autotrak	Localização via GPRS	Omnilink
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	-	WMS	Rastreabilidade de lote via radiofrequência	Coletor digital; WMS com posição de estoque on-line
Certificada na ISO 9000?	Não	Não	Não	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Não	n.i.
Outras certificações para atuar nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	-	Licenças ANVISA, Civisa, correlatas para produtos alimentícios	SIF	ANVISA
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	-	Manuseio; etiquetagem; shrink pack; montagem de kits promocionais	Agendamento de entregas com período e dia definidos	-
Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nestas áreas	-	Funcionários seguem rigidamente as Boas Práticas de Fabricação - utilização de toucas e máscaras; câmara climatizada; controle de poluentes pelas empilhadeiras; controle de pragas com revisão diária	Software de roteirização e controle de frota rastreada	-



DAIFUKU

SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS DE ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E SEPARAÇÃO DE PEDIDOS

SOLUÇÕES AUTOMÁTICAS DE ARMAZENAGEM (Unit Load, Mini Load, Carrosséis...)

SOLUÇÕES DE SEPARAÇÃO DE PEDIDOS (Tecnologia Pick to Light, Radiofrequência...)

VEÍCULOS AUTOMATIZADOS (STV, AGV...)

SOLUÇÕES DE TRANSPORTE E CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA (Transportadores, sorters...)

...

Os nossos clientes, a nossa melhor referencia:

ROGE, EBF, VAZ, ACRILEX, BELENUS, OMRON, SMC, HITACHI

FUJIFILM, COLUMBIA, DANONE, COFEMA, ECOPAD, ...

 **ULMA**

HANDLING SYSTEMS

Alimentos & Bebidas**Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nas áreas de Alimentos & Bebidas**

Perfil da empresa	Mosca Logística Fone: 19 3781.2222	Ouro Verde Fone: 41 3239.7000	Pronto Express (Grupo TPC) Fone: 71 2108.9798
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T	T	OL
Estrutura			
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	Campinas, SP	Curitiba, PR	Salvador, BA
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	13: SP	15: BA, RJ, SP, PR, RS	31: BA (10), DF, GO, MA, MG, PA (3), RS, SE, SP (12)
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	1: SP	Nenhum	19: BA (4), DF, MA, PA (3), RS, SE, SP (6), GO, MG
Regiões atendidas pela empresa	Estado de São Paulo	Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Mercosul	Todo o território nacional
Serviços Oferecidos			
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Entregas fracionadas e lotação	Cargas fechadas (transferências e vendas)	Gestão de transportes multimodal
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	Entregas em locais com restrições e de difícil acesso (supermercados, atacadistas, distribuidores e similares); armazéns gerais; agendamentos; paletizações	n.i.	Logística geral (Gestão de Centros de Distribuição); logística reversa, portuária, aeroportuária e internacional
Principais clientes nas áreas de ALIMENTOS & BEBIDAS	Melitta; Cadbury; Cia. Cacique; Cargill Agrícola; Cepera; General Brands; Kellogg's; Bebidas Paris; Leão Jr.; Distillerie Stock; Dr. Oetker; Levina; Mavalerio; Liotécnica; Natural Óleos; Mãe Terra	Nestlé; Kraft Foods; PepsiCo; Spaipa; Heineken	J. Macedo
Operação			
Total veículos frota própria	98	120	0
Total veículos frota agregada	110	300	254
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Autotrac	Autotrac	Ituran; Maxtrack
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Rastreamento on-line das entregas; E.D.I.; Gerenciamento de Risco; rastreamento das entregas via WEB; comunicação móvel	n.i.	Softwares de simulação e otimização; WMS; TMS; ERP; Consulta de serviços pela internet e por celular
Certificada na ISO 9000?	Não	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Sim	Em andamento
Outras certificações para atuar nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	-	ANVISA	-
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	Call Center; atendente exclusivo; entregas noturnas	Movimentação interna nos clientes; veículos com maior capacidade	-
Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nestas áreas	n.i.	Centro de operações logísticas para melhor aproveitamento	Câmaras frias; área climatizada

Seja para evento ou
armazenagem, temos
a cobertura certa.



Rápido 900 Fone: 11 2632.0900	Rodorei Fone: 11 2126.9191	Santa Rita Logistic Fone: 11 4166.6418
T e OL	T	OL
São Paulo, SP	São Paulo, SP	Barueri, SP
20: SP (7), MG, DF, RJ (4), GO (3), RS, PE, BA, ES	9: RJ, SP, ES, MG, SC	1: SP
4: RJ (3), PE	2: SP, RJ	2: SP
Sudeste, Nordeste e os Estados de Goiás, Tocantins e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal	Sul, Sudeste	Estado de São Paulo
Transporte rodoviário de carga	Cargas frigorificadas; cargas secas (alto valor agregado)	Fracionado; e-commerce; carga fechada
Logística: soluções customizadas de acordo com a necessidade do cliente; armazenagem; distribuição; movimentação	Armazenagem; conferência; separação; carregamento; cross-docking	Armazenagem; cross-docking; logística reversa
Bauducco; PepsiCo; Ducoco	Sadia	Pão de Açúcar; Piracanjuba; Danone; Moinho Globo
603	135	0
400	Neste segmento trabalha apenas com frota própria	70
Sim	Sim	Sim
Sistemas de rastreamento RI 4484 da Omnalink	Zatix	n.i.
Softwares de monitoramento com o SITR900 (Sistema Integrado de Transportes Rápido 900); E.D.I. (Troca Eletrônica de Dados); módulo WMS	n.i.	WMS; TMS; Nextel
Sim	Em andamento	n.i.
Não	Não	n.i.
-	ANVISA	n.i.
-	Conferência, carregamento e acompanhamento em tempo real das entregas	Etiquetagem; embalagem; montagem de kits
-	Veículos frigorificadas; rastreadores com sensores de temperatura; software de monitoramento on-line	Empilhadeira elétrica; portapaletes; transpaleteiras; plataformas

ligue para:
11 2462-4622

NAUTIKA

www.nautikacoberturas.com.br

Alimentos & Bebidas**Guia de Operadores Logísticos e Transportadores nas áreas de Alimentos & Bebidas**

Perfil da empresa	Transbittar (Tbrlog) Fone: 34 3233.9500	Transmagna Transportes Fone: 47 3373.9300	Transportadora Americana Fone: (19) 2108-9000
Transportadora (T) ou Operador Logístico (OL)?	T	T	T
Estrutura			
Localização da matriz (Indique a Cidade e o Estado)	Uberlândia, MG	Guaramirim, SC	Americana, SP
Número de filiais e Estados onde estão localizadas	3: MT, GO, SP	29: SP (11), SC (15), PR (2), RJ	28: ES, MG, RJ, SP, PR, SC, RS, GO
Quantidade de CDs e Estados onde estão localizados	n.i.	5: SC (2), PR (1), SP (2)	28: SP, RJ, MG, ES, PR, SC, RS
Regiões atendidas pela empresa	Todo o território nacional	Estados de SP, SC, RJ, além de Curitiba (PR) e região	Sul, Sudeste
Serviços Oferecidos			
Especialidades de transportes (de uma forma geral)	Transportes de grânéis líquidos em veículos tanque; transporte de carga seca, matérias-primas e produtos manufaturados em veículos baú e sider	Cargas fechadas para todo o Brasil; carga fracionada para os estados acima mencionados	Transporte de carga seca e fracionada
Serviços agregados aos transportes (de uma forma geral)	n.i.	Armazenagem com regime de armazéns gerais; SAC personalizado; informação on-line; rastreamento via código de barras	Rodoviário; logística; aéreo
Principais clientes nas áreas de ALIMENTOS & BEBIDAS	Cargill; Caramuru; Nestlé; Coca-Cola; Louis Dreyfus; Cornigo	Bacardi; Campari; Nutrimental; Santa Helena; Riclan	Docile; Florestal; Mesasul; Vonpar; Fugini; Torrone Nossa Senhora de Montevegine; Bel; Ki-Kakau; Sukest; Sanches Cano
Operação			
Total veículos frota própria	66	670	450
Total veículos frota agregada	45	300	800
Frota rastreada? (Sim ou Não)	Sim	Sim	Sim
Tecnologias usadas no rastreamento	Autotrac	Autotrac; Controlsat	Omnilink; TA Tracking
Tecnologias utilizadas nas outras operações executadas pela empresa	Prodetec Sat; Lo Jack; Volksnet	Sistemas WMS; sistemas de rastreamento da carga via código de barras	TA Online; EDI; Trucktops; GPRS
Certificada na ISO 9000?	Não	Sim	Sim
Certificada na ISO 14000?	Não	Não	Não
Outras certificações para atuar nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	Sassmaq	ANVISA	Sim
Serviços/diferenciais oferecidos especificamente nos setores de ALIMENTOS & BEBIDAS	n.i.	n.i.	Coleta, transferência e distribuição
Equipamentos/acessórios especiais que possui para atuar nestas áreas	Lavador de frota homologado por laboratório biológico	Caminhões com suspensão a ar	Transporte em contêineres apropriados para carga fracionada; equipe devidamente treinada; veículos do tipo baú e motorista com celular habilitado para baixa de entrega on-line

n.i. = não informado



Elevador de Cargas



Transelevador



Mini Load

Soluções em Movimentação



SCHEFFER
Logística e Automação

www.schefferlogistica.com.br
(42) 3239-0700



Transportador



Transelevador



Transportador

Libra Terminais é pioneira na redução de resíduos perigosos no setor portuário

A Libra Terminais (Fone: 13 3279.3737) tornou-se a primeira empresa do setor a adotar a reciclagem dos filtros de óleo de suas máquinas e equipamentos. A Libra Terminais Santos conseguiu reduzir 28,9 toneladas de resíduos, em 2009, e 41,6 toneladas, em 2010, chegando ao total de 70,5 mil quilos de resíduos perigosos não gerados após a implantação do projeto. Segundo Claudia Falcão, diretora de RH e Sustentabilidade do Grupo Libra, os três pilares da sustentabilidade – ambiental, econômico e social – foram contemplados no projeto: “a geração e os impactos ambientais causados pelos resíduos perigosos foram reduzidos; os custos de destinação dos resíduos caíram; os conceitos de sustentabilidade entre os funcionários foram disseminados, além de atrair e manter clientes interessados em ter empresas sustentáveis na sua cadeia de produção”. Idealizado e testado na Libra Terminais Santos em 2009, o projeto foi implantado com sucesso também na Libra Terminais Rio e superou as metas de redução na geração de resíduos, além de diminuir os custos ligados à sua destinação final. A iniciativa consiste na separação dos resíduos perigosos mais gerados pela empresa, em especial os filtros de óleo das máquinas e equipamentos. Os filtros são cortados em uma máquina específica para esta atividade. A parte metálica dos filtros, única considerada resíduo perigoso, é separada do meio filtrante, limpa e destinada à reciclagem. Apenas o meio filtrante (aproximadamente 25% do peso inicial do filtro) é destinado como resíduo perigoso. Os efluentes gerados na lavagem das peças são tratados e reutilizados na própria área de lavagem.

Ticket Car lança produto que compensa emissão de carbono no meio ambiente

O Ticket Car (Fone: 11 4003-9000), que atua no mercado de gestão de frota, acaba de lançar o Ticket Car Carbon Free, voltado à compensação da emissão de carbono para empresas com frotas leves e pesadas. Trata-se de um produto aliado ao já existente Ticket Car Carbon Control, oferecendo uma solução completa aos gestores de frota para obtenção de informações detalhadas sobre a emissão de CO² a partir do consumo de combustível de suas frotas e, por fim, promover ações de compensação através de projetos socioambientais. Os produtos contam, ainda, com a consultoria dos profissionais especializados da empresa e têm como objetivo principal auxiliar na elaboração de métodos eficazes para minimizar e compensar a emissão de poluentes nos veículos de frotas leves e pesadas.

Mazurky emprega modelo sustentável na produção de embalagens

A Mazurky (Fone: 11 4509.6008), fabricante de embalagens de papelão, utiliza matéria-prima totalmente reciclada, com a preocupação de homologar empresas do segmento de celulose engajadas com o manejo florestal sustentável e que assumam o compromisso do selo FSC (Forest Stewardship Council) – o certificado verde mais reconhecido em todo o mundo –, garantindo a origem do produto. Os resíduos gerados no processo também recebem tratamento ambientalmente correto. “A cada mês, cerca de 8 mil quilos de aparas de papelão são recicladas, o que representa a preservação de centenas de árvores”, explica o diretor da Mazurky, Eduardo Mazurkyewistz. A empresa também realiza tratamento da água utilizada em todas as máquinas e emprega controle para redução de consumo de materiais como cola, tinta e plástico. De acordo com o empresário, o segredo para desenvolver iniciativas de sucesso nessa área é implantar uma filosofia empresarial onde todos os colaboradores estejam engajados e as ações sempre considerem a questão ambiental. “Produzimos, por exemplo, para o Programa de Eficiência Energética, do Governo de São Paulo, caixas específicas para o descarte correto de lâmpadas fluorescentes”, afirma.

Golden Cargo desenvolve o Programa Óleo Certo

A Golden Cargo (Fone: 11 2133.8800), empresa do Grupo Arex especializada no gerenciamento e na operação da cadeia logística de mercadorias especiais, como defensivos agrícolas e produtos químicos embalados, lançou o Programa Óleo Certo. O intuito é contribuir para o descarte correto de óleo de fritura trazido pelos colaboradores da empresa. O programa foi desenvolvido para evitar a agressão ao meio ambiente, causada pelo descarte incorreto do resíduo, e fortalecer a ação conjunta de preservação ambiental proposta pela companhia. A empresa responsável pela coleta e reciclagem do óleo vegetal entregue pelos colaboradores é a Retióleo que, a cada 40 litros armazenados, faz a retirada do material no local. “A Retióleo transforma o óleo em massa para vidro, com o objetivo de diminuir o custo da matéria-prima e substituindo o óleo de linhaça pelo óleo de soja queimado, gerando economia”, explica Marcos Franco, responsável pelo Comitê de Sustentabilidade da Golden Cargo. A empresa participa e desenvolve outros projetos na área de sustentabilidade, como a parceria com a ONG Oxigênio, através da qual é feita a doação de equipamentos de tecnologia antigos e qualquer outro tipo de lixo eletrônico, obtendo as devidas certificações que garantam o descarte consciente ou a doação para reciclagem.

O que as outras fazem bem,
a MINUANO faz melhor.



MATRIZ:
PORTO ALEGRE/RS:
(51) 2121.0999

Minuano
Soluções Inteligentes em transporte
www.expressominuano.com.br



BestInvest.

A Jungheinrich reduz seu Custo Total de Operação (CTO) em até 20%, com soluções personalizadas a cada tipo de operação. Este é o compromisso "BestInvest" Jungheinrich - ajudá-lo a fazer sua melhor decisão de investimento.

Locação: Mantenha sua frota sempre atualizada.

Equipamentos desenvolvidos com a mais alta tecnologia alemã - uma frota nova é a garantia de ótima qualidade de seu trabalho. Segurança de poder contar com o serviço adequado, no momento em que necessita, a um preço conveniente. Maior rendimento financeiro ao menor custo, sem necessidade de investimentos em recursos materiais. Soluções que apenas a Jungheinrich pode lhe oferecer. www.jungheinrich.com.br

(11) 4815 8200
comercial@jungheinrich.com.br


Machines. Ideas. Solutions.

Multimodal**Investimento**

Complexo da ALL em Rondonópolis, MT, deve começar a ser erguido ainda este ano

Um complexo intermodal de quatro milhões de metros quadrados deverá ter sua construção iniciada no último trimestre de 2011, em Rondonópolis, MT, como parte do projeto de expansão da ALL – América Latina Logística (Fone: 0800.7012255) no estado, grande produtor de grãos como soja, farelo e milho.

Boa parte da terraplanagem do local já foi feita e a companhia trabalha para a obtenção de algumas licenças ambientais que ainda impedem o início das obras. A previsão é que todas as licenças necessárias sejam conseguidas até outubro deste ano para, assim, as projeções de conclusão das obras e início das operações também sejam cumpridas.

Cerca de R\$ 730 milhões serão investidos no complexo, que abrigará terminais de grãos, líquidos e fertilizantes, área industrial, espaço para movi-

mentação de carga geral, além um terminal de contêineres, estacionamento, posto e 45 km de malha ferroviária interna, em formato de pêra, para otimizar as operações internas. Material rodante, aliás, será o único investimento que ficará a cargo da operadora logística.

Os investimentos serão realizados pelos futuros usuários do complexo. Segundo o diretor comercial da companhia, Sérgio Nahuz, as negociações com os interessados em operar em Rondonópolis estão avançadas e devem ser consumadas até julho próximo, provavelmente, com empresas que já são clientes em outros terminais da ALL. Os nomes não foram revelados.

A maior parte da estrutura – cerca de 1,6 milhões de metros quadrados – será ocupada pelos terminais de grãos, justamente por conta do grande volume produzido no estado. De acordo com Nahuz, no ano passado, Mato Grosso produziu 25 milhões de toneladas de grãos, mas exportou 20 milhões de toneladas (10 milhões pela ALL), justamente porque o leste e noroeste do estado ainda não são acessíveis, o que irá mudar quando a ferrovia chegar até Rondonópolis.

Do ponto de vista do diretor comercial, quem não estiver operando no futuro complexo acabará perdendo competitividade, principalmente no setor de grãos, que terá à disposição, no local, duas linhas para trens de 120 vagões e possibilidade de carregamento simultâneo de dois trens. “Hoje, operamos com trens de 80 vagões. Mas, dentro de quatro anos, adotaremos o desenho de 120”, destaca, ressaltando, ainda, que o tempo de carregamento dos trens de 120 vagões será de apenas seis

horas, superando de longe as 18 horas atuais para cada composição.

Nos terminais de líquidos, que totalizarão cerca de 190 mil metros quadrados, o carro-chefe será a movimentação de combustível. Eles deverão ser ocupados pelos grandes players de mercado – todos eles são clientes da ALL. Como a estrutura oferecerá sistema de carga e descarga, deverá ser utilizada para distribuição de combustível para consumo no Mato Grosso e para exportação de biocombustível. Nomes como BR, Esso, Ipiranga e Shell foram citados por Nahuz na coletiva de imprensa que anunciou a construção do complexo.

Nos terminais de fertilizantes, cuja área ocupada deverá ser de 480 mil metros quadrados, haverá uma linha de 120 vagões e sistema independente para operação de carga. Bunge Fertilizantes e Cargill são algumas companhias clientes da ALL que podem se instalar em Rondonópolis.

A única área que o usuário está definido é o terminal de contêineres, que ocupará cerca de 35 mil metros quadrados e será operada pela Brado Logística, empresa recém-criada e que é o braço da ALL na movimentação de contêineres. Para a construção desse terminal serão destinados R\$ 30 milhões, que ficarão a cargo da Brado.

Os outros R\$ 700 milhões do projeto serão investidos pelas empresas que irão operar no complexo. Conforme estimativas da ALL, os terminais de grãos, que contarão com pelo menos três fábricas de esmagamento, deverão custar R\$ 450 milhões, enquanto os terminais de líquido deverão receber investimentos de R\$ 150 milhões e os de

fertilizantes, R\$ 100 milhões.

O complexo intermodal em Rondonópolis faz parte do projeto de expansão da Malha Norte da ALL, que prevê a ligação da futura unidade ao Alto do Araguaia, que serão unidos por uma extensão de 250 km de ferrovia, num investimento total de R\$ 760 milhões.

A primeira etapa do projeto já foi concluída e compreendeu um trecho de 13 km entre o Alto do Araguaia e Taquari. A segunda fase, que deve terminar em setembro deste ano, constitui mais 162 km entre Taquari e Itiquira, onde está sendo construído um terminal que deverá ficar pronto em julho ou agosto próximos.

Por fim, a terceira e última etapa prevê mais 75 km de malha e a chegada da ferrovia a Rondonópolis, em outubro de 2012. Já o complexo intermodal deverá ficar pronto em setembro do ano que vem, enquanto as operações no local deverão ter início no começo de 2013.

Em operação, o complexo terá capacidade inicial de 15 milhões de toneladas/ano, superando a capacidade atual, de 10 milhões. Contudo, como foi projetada para atender a demanda local nos próximos 25 anos, a estrutura poderá comportar até 30 milhões de toneladas/ano.

Além de atender a forte demanda e gerar cerca de 3 mil empregos, a ALL almeja tirar da estrada cerca de mil carretas bitrens que levam esse tipo de carga aos portos, promovendo a economia de 95 milhões de litros de diesel por ano. “É uma alternativa logística que reduz custos e presta a sua contribuição ao meio ambiente”, afirmou o diretor comercial da companhia. ●



Nahuz: a previsão é que todas as licenças necessárias sejam conseguidas até outubro



E MUITO MAIS...



Multimodal**Reconhecimento**

Melhores transportadoras da Vale Fertilizantes em 2010 recebem premiação

Sotrange e Cocal foram as grandes vencedoras da 7ª edição do Prêmio Melhores Transportadoras da Vale Fertilizantes (Fone: 11 5501.1155), categorias Líquido e Sólido, respectivamente. O evento aconteceu no dia 18 de maio último, em São Paulo.

Em segundo lugar, ficaram Concórdia (Líquido) e IC Transportes (Sólido). Promovida desde 2004, a premiação avaliou nesta edição 15 transportadoras, sendo seis na categoria Líquido e nove na Sólido.

Para escolher as melhores fornecedoras, a Vale Fertilizantes analisa aspectos como número de acidentes, check-list de veículos nas portarias, número de faturas emitidas, cumprimento da programação de carrega-

mento, rastreamento de veículos, idade da frota e avaliação de maturidade. Este último critério considera a comunicação, o treinamento dos motoristas e o cumprimento da legislação e políticas de qualidade.

Com essa avaliação, as transportadoras se preocupam em monitorar e controlar todos os itens relevantes para a segurança dos veículos em circulação, além de estarem sempre atentas para a saúde física e psicológica dos motoristas.

O Prêmio Melhores Transportadoras reconhece, ainda, as empresas que conquistaram índice zero de acidentes durante 2010. Por meio de um check-list rigoroso nas portarias de suas unidades, a Vale Fertilizantes verifica diversos itens de segurança nos veículos, como extintor, iluminação, condições gerais, condições dos pneus e capacitação do motorista.

Em 2010, a companhia analisou esses itens em 76.331 veículos carregados e, a partir desta avaliação, foram identificadas as transportadoras que conquistaram o índice "Acidentes Zero". Durante a premiação, Borelli, Contatto, Dalçóquio, Ouro Verde, Betel, Meca, Multitrans, Rodoborges, Guerra & Guerra e Expresso Hércules receberam uma placa que reconhece o seu compromisso com a segurança.

Outra iniciativa da Vale Fertilizantes direcionada à segurança é o programa Transporte com Segurança Máxima, que, desde 2007, quando foi iniciado, já realizou 5.000 treinamentos para motoristas que transportam

produtos perigosos. Por meio de vídeos e materiais didáticos, os profissionais são orientados quanto aos riscos do produto transportado e sobre como agir de forma segura em caso de acidente.

"Com o passar dos anos, este prêmio passou a ser muito disputado, fazendo crescer a qualidade do transporte oferecido e diminuindo o índice de roubos. Desde sua implantação, verificamos uma redução de aproximadamente 98% no número de acidentes, o que comprova a eficiência da iniciativa", destaca o diretor comercial e de marketing da Vale Fertilizantes, Luiz Antonio Veiga Mesquita.

Operações e novidades

A Vale Fertilizantes é fornecedora de matérias-primas e produtos intermediários utilizados na produção de fertilizantes, na industrial química e para a nutrição animal, transportando no ano passado 4 milhões de toneladas, sendo um grande percentual de granel sólido.

A companhia utiliza os modais rodoviário, ferroviário, marítimo e dutoviário, só não operando com o hidroviário. Apesar de grande parte do transporte ser feita via rodovia, a ferrovia é o ideal para as operações da empresa.

No ferroviário, a Vale Fertilizantes tem parceria com a FCA – Ferrovia Centro-Atlântica, transportando enxofre a partir do Terminal Marítimo próprio (localizado no Porto de Santos, SP) até Uberaba, MG, de onde,

depois de descarregados, os vagões seguem mais cerca de 200 quilômetro até Catalão, GO, para abastecimento com rocha fosfática, voltando com a carga para Cubatão, SP.

Segundo Renato Saleme, gerente de logística da Vale Fertilizantes, a empresa está montando esquema parecido de transporte em Minas Gerais. A carga de enxofre sai do Porto de Santos e segue para Araxá, onde os vagões ou caminhões são descarregados e carregados com rocha fosfática para seguir até Cubatão. "Hoje, 50% desta operação é feita via modal ferroviário e 50% via rodoviário. Nossa intenção é que 100% dela seja feita por ferrovia, mas ainda não temos prazo para a concretização do projeto", explicou o profissional.

Para contratar uma nova transportadora como parceira, a Vale Fertilizantes realiza uma análise da situação da empresa, e há uma concorrência. Mesquita lembra que o mais recente contrato fechado foi com a Della Volpe. Segundo ele, essas parcerias também facilitam a expansão da Vale Fertilizantes, pois quando há a intenção de abrir uma filial, uma das transportadoras é escolhida para construir e operar a estrutura. Como exemplo, a Cocau anuncia para agosto a abertura de um armazém da Vale Fertilizantes em Luis Eduardo Magalhães, BA. A empresa já possui um em Rondonópolis, MT. "Estamos estudando a construção de mais dois polos. Essa iniciativa tem dado muito certo", acrescenta Mesquita.

Além disso, a Vale Fertilizantes investirá R\$ 2,2 bilhões no Projeto Salitre, obra que faz parte do plano de combate à seca do nordeste brasileiro, em Patrocínio, MG. Em ativos de fertilizantes serão direcionados R\$ 15 bilhões até 2015, envolvendo também as unidades no exterior. O diretor comercial e de marketing da Vale Fertilizantes lembra que, com os investimentos, a empresa vai precisar contar com mais transportadoras parceiras. ●

Volume transportado em 2010 pelas vencedoras

Cocal

Produtos: Rocha, fertilizantes e enxofre
Volume: 273.000 t/ano

IC TRANSP

Produtos: Rocha, fertilizantes e enxofre
Volume: 552.000 t/ano

Sotrange

Produtos: Ácido sulfúrico, fosfórico e amônia
Volume: 63.000 t/ano

Concórdia

Produtos: Ácido nítrico concentrado
Volume: 3.000 t/ano

A Pesquisa já começou.
É hora de fechar o patrocínio
e aproveitar por completo
os benefícios de sua cota.



Visibilidade e
prestígio para sua
marca.

A metodologia, a seriedade, a abrangência e a crescente participação do mercado fazem do projeto Top do Transporte 2011 uma oportunidade única para patrocinadores e apoiadores.

No concorrido evento de premiação, nas edições dedicadas ao Prêmio de duas renomadas editoras e na publicação eletrônica do ranking das transportadoras eleitas como as melhores, sua marca terá impacto e durabilidade de exposição.

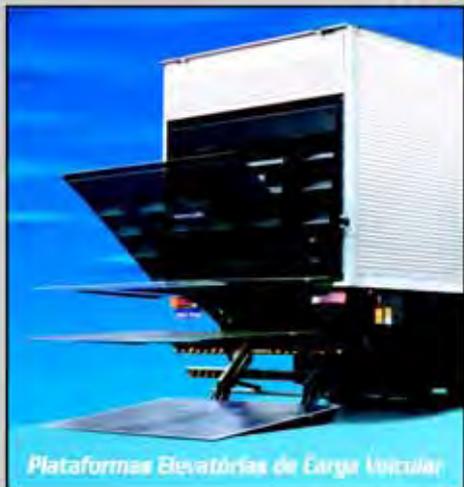
Escolha sua cota e decida agora. E tenha sua marca desde já entre os melhores do mercado.

Informações: contato@topdotransporte.com.br

TECNOLOGIA QUE ELEVA

Com milhares de equipamentos em operação e uma rede de mais de 50 distribuidores em todo o país, a Marksell produz os mais modernos equipamentos do mercado brasileiro.

Só a líder em toda a América Latina pode oferecer tanta qualidade e vantagens para seus negócios e sua carga.



Plataformas Elevatórias de Carga Veicular



Doca Móvel de Carga



Plataformas Niveladoras de Doca

Agenda Julho 2011

Feira

Supernorte – 9ª Feira e Convenção Regional de Supermercados

Período: 18 a 19 de julho
Local: Pinhais – PR
Realização: APRAS – Associação Paranaense de Supermercados
Informações:
www.apras.org.br/supernorte
comercial@apras.org.br
Fone: 41 3263.7000

Fórum

Fórum Cadeia do Frio

Período: 19 e 20 de Julho
Local: São Paulo – SP
Realização: IQPC Latin America
Informações:
www.iqpc.com.br
atendimento@iqpc.com
Fone: 11 3164.5600

Cursos

Redução de custos pelo método do Supply Chain carbon footprint

Período: 14 a 16 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização: Cebralog – Centro Brasileiro de Aperfeiçoamento Logístico
Informações:
www.cebralog.com
sac@cebralog.com
Fone: 19 3289.0903

Técnicas e Métodos de Inventários

Período: 14 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização: ILOG – Instituto Logweb de Logística e Supply Chain
Informações:
www.ilog.org.br
fabia@ilog.org.br
Fone: 11 2936.9918

Introdução à Logística

Período: 16 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização: ILOG – Instituto Logweb de Logística e Supply Chain
Informações:
www.ilog.org.br
fabia@ilog.org.br
Fone: 11 2936.9918

Gestão da Logística de Distribuição e dos Transportes

Período: 16 de julho
Local: Recife – PE
Realização: Focus Trigueiro
Informações:
www.focustrigueiro.com.br
treinamento@focustrigueiro.com.br
Fone: 81 3432.7308

TI Aplicada à Logística

Período: 19 e 20 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização:
ASLOG – Associação Brasileira de Logística
Informações:
www.aslog.org.br
enaslog@enaslog.org.br
Fone: 11 3668.5513

Gerenciamento de Riscos na Supply Chain

Período: 21 a 23 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização: Cebralog – Centro Brasileiro de Aperfeiçoamento Logístico
Informações:
www.cebralog.com
sac@cebralog.com
Fone: 19 3289.0903

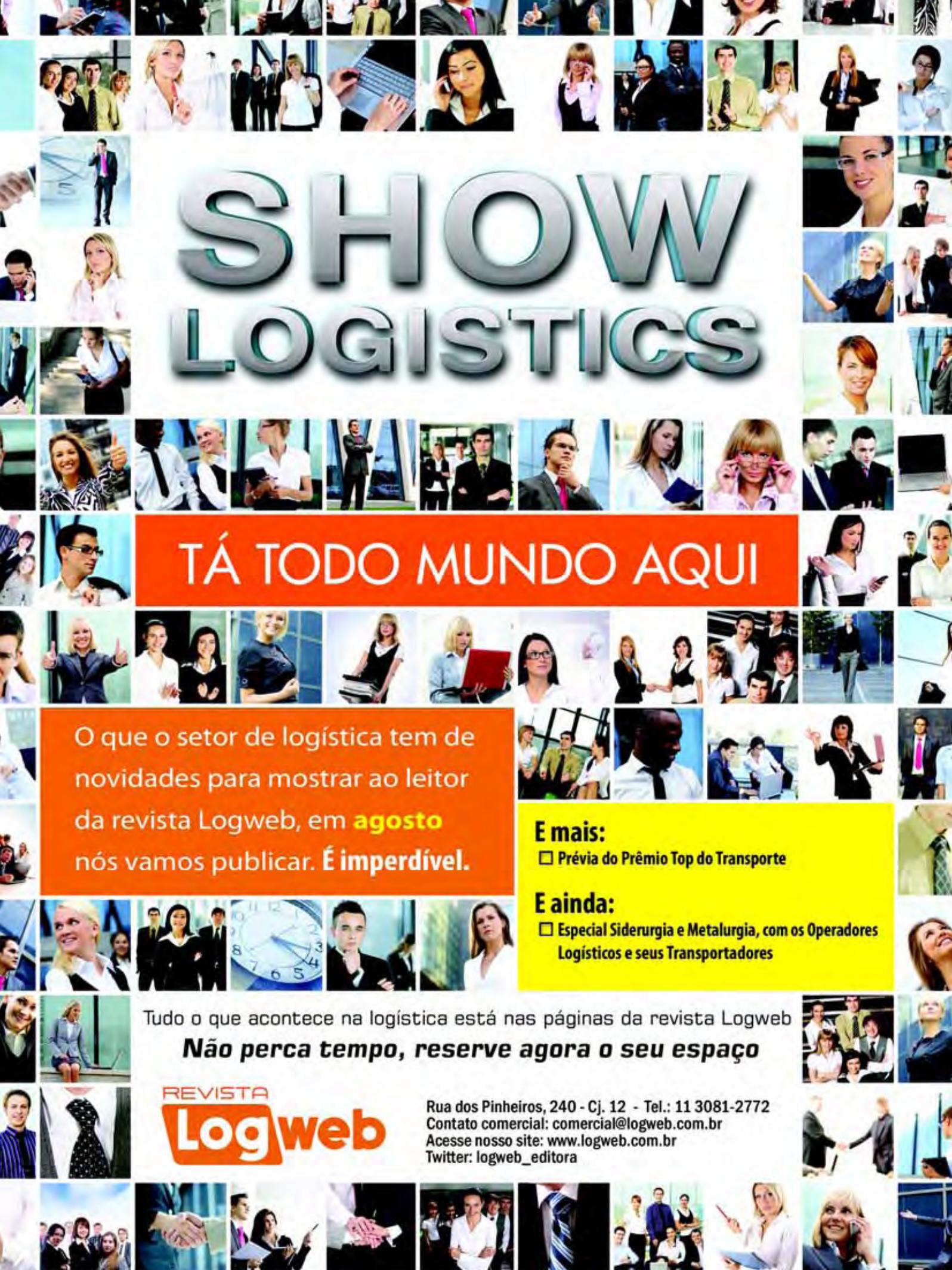
Gestão de Acidentes e Avarias

Período: 23 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização:
ASLOG – Associação Brasileira de Logística
Informações:
www.aslog.org.br
enaslog@enaslog.org.br
Fone: 11 3668.5513

Sistemas e Técnicas de Movimentação e Armazenagem de Materiais

Período: 26 e 27 de julho
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: 11 5575.1400

**Veja a agenda completa
no Portal
www.logweb.com.br**



SHOW LOGISTICS

TÁ TODO MUNDO AQUI

O que o setor de logística tem de novidades para mostrar ao leitor da revista Logweb, em **agosto** nós vamos publicar. **É imperdível.**

E mais:

- Prévia do Prêmio Top do Transporte

E ainda:

- Especial Siderurgia e Metalurgia, com os Operadores Logísticos e seus Transportadores

Tudo o que acontece na logística está nas páginas da revista Logweb
Não perca tempo, reserve agora o seu espaço

REVISTA
Logweb

Rua dos Pinheiros, 240 - Cj. 12 - Tel.: 11 3081-2772
Contato comercial: comercial@logweb.com.br
Acesse nosso site: www.logweb.com.br
Twitter: [logweb_editora](https://twitter.com/logweb_editora)



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

G-POWER

Vailift GROUP

COMO FAZER O
SEU CUSTO
VIRAR **VANTAGEM**
SEM PERDER
A QUALIDADE?



A tecnologia e qualidade da Europa,
com custo e mão de obra de Taiwan, e
a segurança de um pós venda Brasileiro.



Central de peças no Brasil
Rápido, barato e seguro.

(13) **3234-2683**

www.pothimaq.com.br